



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Memória e Recriação Histórica da Batalha do Vimeiro de 1808.
A Edição de 2025.

Diogo Afonso Duarte Fernandes

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Maria João Vaz, Professora Associada

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2025

Departamento de História

Memória e Recriação Histórica da Batalha do Vimeiro de 1808.
A Edição de 2025.

Diogo Afonso Duarte Fernandes

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Maria João Vaz, Professora Associada

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2025

Agradecimentos

A entrega da presente dissertação marca uma enorme conquista pessoal e é aos meus olhos o culminar de um esforço de quase uma década de desenvolvimento pessoal.

Em primeiro lugar quero agradecer profundamente a minha irmã, por me ter apoiado e incentivado a nível pessoal, motivando-me sempre a ir mais além e por ter acreditado que chegaria a esta fase académica. Agradeço aos meus pais por terem levado a cabo o esforço de me possibilitarem seguir o Ensino Superior e de concluir a presente dissertação.

Agradeço também a Bruna pelo apoio inigualável prestado ao longo deste mestrado.

Aos meus amigos, pela companhia sempre valiosa em tempos difíceis.

A minha orientadora, Maria João Vaz pelos conselhos providenciados.

Às respetivas entidades organizadoras do evento em estudo, por se terem disponibilizado para serem entrevistados, nomeadamente a Associação Napoleónica Portuguesa, a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro, a Câmara Municipal da Lourinhã, o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro e a Junta de Freguesia do Vimeiro.

Um agradecimento para o senhor Salvador Ferreira, que durante o evento disponibilizou-se para contar a história do evento e partilhou algumas das fontes relativas às cerimónias realizadas na localidade antes do bicentenário da batalha.

Resumo

A presente dissertação explora a evolução e desenvolvimento do evento “Batalha do Vimeiro 1808”, um evento de recriação histórica que ocorre anualmente, desde 2015, na localidade do Vimeiro.

A dissertação está dividida em quatro capítulos. O primeiro percorre a história da batalha, contextualizando-a. O segundo capítulo explora os conceitos chave no sentido de proporcionar um melhor entendimento do evento e o seu significado. O terceiro capítulo descreve os vários aspetos que integram o evento, procurando definir o seu percurso histórico, com uma maior atenção a organização da edição de 2025. Por fim, o quarto capítulo aborda as perspetivas, face ao evento, das entidades organizadoras, dos públicos que frequentaram o evento e dos grupos de recriação histórica que nele participaram.

Assim, esta dissertação pretende servir como apoio ao conhecimento dos eventos de recriação histórica em Portugal, em particular, no contexto do período napoleónico e das invasões francesas ao território português, tomando como caso de estudo o evento “Batalha do Vimeiro 1808” na sua edição de 2025.

Procura-se ainda explorar o significado e papel deste evento enquanto ferramenta de valorização patrimonial, educativa e turística.

Palavras-chave: Recriação Histórica; Batalha do Vimeiro 1808; Turismo Militar; Identidade Local; Recriações Napoleónicas

Abstract

This dissertation explores the evolution and development of the event “Batalha do Vimeiro 1808,” a historical reenactment event held annually since 2015 in Vimeiro.

The dissertation is divided into four chapters. The first covers the history of the battle, providing context. The second chapter explores key concepts to foster a better understanding of the event and its significance. The third chapter describes the various aspects that make up the event, seeking to trace its historical trajectory, with particular attention to the organization of the 2025 edition. Finally, the fourth chapter examines the perspectives of the organizing entities, the audiences who attended the event, and the reenactment groups who took part in it.

Thus, this dissertation aims to contribute to the understanding of historical reenactment events in Portugal, particularly within the context of the Napoleonic period and the French invasions of Portuguese territory, taking as a case study the event “Batalha do Vimeiro 1808” in its 2025 edition.

It also seeks to explore the meaning and role of this event as a tool for heritage appreciation, education, and tourism.

Keywords: Historical Reenactment; Battle of Vimeiro 1808; Military Tourism; Local Identity; Napoleonic Reenactments

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Índice	ix
Lista de abreviaturas	xi
Introdução	1
Temática	1
Questões e objetivos	1
Motivações para a realização deste trabalho	2
Metodologia	3
Estado da arte	6
Apresentação da dissertação	7
Capítulo 1 - História da batalha do Vimeiro	9
1.1. Antecedentes da batalha	9
1.2. O caminho para a batalha	10
1.3. A batalha do Vimeiro e consequências	12
Capítulo 2 - Conceitos e contexto	15
2.1. O centenário e o CIBV	15
2.1.1 O centenário	15
2.1.2 O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro	17
2.2. As recriações históricas	18
2.3. O Vimeiro na atualidade	20
Capítulo 3 - O evento “Batalha do Vimeiro 1808”	23
3.1. A história do evento	23
3.2. A organização da edição 2025	26
3.3. A edição 2025	29
Capítulo 4 - As perspetivas sobre o evento	33
4.1. As entidades organizadoras	33
4.1.1. A Associação Napoleónica Portuguesa	33
4.1.2. A Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro	33
4.1.3. A Câmara Municipal da Lourinhã	34
4.1.4. O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro	35

4.1.5. A Junta de Freguesia do Vimeiro	36
4.2. O inquérito aos visitantes	37
4.3. O inquérito aos grupos de recriação histórica.....	52
Conclusões.....	57
Referências Bibliográficas	61
Anexos	65
Anexo a) Guião e Entrevista à Associação Napoleónica Portuguesa	65
Anexo b) Guião e Entrevista à Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro	71
Anexo c) Guião e Entrevista à Câmara Municipal da Lourinhã	78
Anexo d) Guião e Entrevista ao Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro	85
Anexo e) Guião e Entrevista à Junta de Freguesia do Vimeiro	93
Anexo f) Fotografias do evento	99

Lista de abreviaturas

ANP – Associação Napoleónica Portuguesa

AMBV – Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro

CIBV – Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

“A imaginação governa o mundo” –
Frase atribuída a Napoleão III

Introdução

Temática

A presente dissertação centra-se no estudo do evento de recriação histórica “Batalha do Vimeiro 1808” que ocorre anualmente, desde a sua criação em 2015, na localidade do Vimeiro, inserida no município da Lourinhã.

O evento de recriação histórica em estudo pretende evocar a batalha que ocorreu a 21 de agosto de 1808, no Vimeiro, entre o exército inglês, com apoio de unidades portuguesas, contra o exército francês que ocupava Portugal na sequência da primeira invasão francesa.

Este trabalho procura percorrer a história da batalha do Vimeiro, contextualizando-a. Explorar os vários conceitos de modo a proporcionar um melhor entendimento do evento de recriação histórica e o seu significado na localidade. Descrever os vários aspetos que integram o evento, ressaltando a organização da edição de 2025, procurando definir o seu percurso histórico. Observar as perspetivas, relativas a “Batalha do Vimeiro 1808”, que as entidades organizadoras, os públicos que visitam o evento e os grupos de recriação histórica que nele participam, possuem.

Assim, esta investigação ambiciona servir como apoio ao conhecimento dos eventos de recriação histórica em Portugal, em particular, no contexto do período napoleónico e das invasões francesas ao território português, tomando como caso de estudo o evento “Batalha do Vimeiro 1808” na sua edição de 2025.

Questões e objetivos

Esta dissertação pretende observar o desenvolvimento do evento de recriação histórica “Batalha do Vimeiro 1808”, sendo as suas questões de partida as seguintes:

- Como se estrutura e organiza atualmente o evento “Batalha do Vimeiro 1808”, particularmente a edição de 2025?
- Quais as percepções, relativamente ao evento, das entidades organizadoras, dos visitantes e dos grupos de recriação histórica participantes?

Estas perguntas são pertinentes, sobretudo a primeira, no sentido em que um dos principais objetivos é entender como se organiza e desenvolve um evento de recriação histórica, em Portugal, referente ao período napoleónico.

A segunda questão auxilia no entendimento do evento e as respetivas motivações que levam ao seu desenvolvimento ou a sua visita.

Por fim, ambas expõem a necessidade de contextualizar, não só o evento e a atividade das recriações históricas, mas também o desenrolar da batalha e a sua importância para a localidade do Vimeiro.

Neste sentido, os objetivos da investigação foram: analisar a organização do evento tendo por base entrevistas; analisar a opinião dos públicos e dos grupos de recriação histórica, através da realização de inquéritos; investigar a história da batalha do Vimeiro de 1808, assim como de eventos que marcaram a comunidade local e que contribuíram direta ou indiretamente para a criação do evento anual de recriação histórica, como foi o caso das comemorações do primeiro centenário da batalha.

Motivações para a realização deste trabalho

As razões que me motivaram a realizar esta dissertação foram diversas.

A principal razão foi sobretudo o meu gosto por história, não apenas a investigação fundamental desenvolvida a nível académico, mas sobretudo a aplicação dessa investigação a nível educativo e cultural. Acredito que o ensino e a divulgação do conhecimento histórico são fulcrais para assegurar uma boa formação cívica.

Ao iniciar este mestrado, sabia que queria fazer uma dissertação relativa à atividade da recriação histórica, que cada vez mais vai tendo lugar por todo o país. Inicialmente, o plano era fazer um trabalho de teor semelhante ao atual, mas observando um outro evento “Cerco de Almeida”. O “Cerco de Almeida” é um evento de recriação histórica napoleónica que ocorre anualmente em Almeida, no município de Almeida, ao longo de três dias, na segunda metade do mês de agosto.

Por razões pessoais, decidi considerar o evento que ocorre no Vimeiro. Esta reconsideração deveu-se tanto à sua proximidade a Lisboa, tanto útil a mim, como para analisar se a localização, próxima à capital, poderia impactar a atração de públicos e também pela forma como o Vimeiro incorpora o seu património histórico durante o evento.

Ao visitar o evento “Batalha do Vimeiro 1808” na edição de 2024 comprometi-me então com a presente temática, sobretudo pelo espaço onde este ocorre, que se encontra envolto pelo campo de batalha, possuindo o monumento inaugurado no centenário da batalha e o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro como destaque no local. Outro ponto onde o evento do

Vimeiro captou a minha atenção foi o facto das edições possuírem uma temática, sendo que a de 2024 foi “A Mulher na Época Napoleónica”.

Metodologia

A presente dissertação contou com vários eixos de ação nomeadamente, uma pesquisa bibliográfica, a realização de entrevistas às entidades organizadoras do evento, a aplicação de inquéritos aos públicos e aos grupos de recriação histórica participantes, a pesquisa documental e a observação não participante do evento.

Inicialmente foi executada uma pesquisa da bibliografia relativa à batalha. Daqui há a destacar a obra de Oman (1902), apelidada de *A History of the Peninsular War*, que embora já bastante antiga, datada de 1902, continua a ser muito influente em obras atuais. O campo das recriações históricas tem, em anos recentes, captado cada vez mais a atenção do mundo académico. Uma obra que aborda transversalmente a atividade das recriações históricas, e muito usada nesta dissertação, é a *The Routledge Handbook of Reenactment Studies* de Agnew et al. (2020).

De forma a conhecer a história do evento, antes do bicentenário da batalha, fui auxiliado por Salvador Ferreira, que me forneceu recortes de jornais da época. O Salvador teve um papel importante na valorização do património relativo à batalha do Vimeiro, sendo também o artista dos vários azulejos que adornam a zona periférica ao monumento do centenário e do CIBV.

Relativamente às entrevistas, tal como os inquéritos foram sobretudo, guiadas pelas obras *Manual de investigação em ciências sociais*, de Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt (2005) e *A entrevista na pesquisa qualitativa: Mecanismos para validação dos resultados*, de Rosa et al. (2017). O caminho para a realização das entrevistas numa primeira fase era entender quem seriam as entidades organizadoras. Esta dúvida é claramente respondida pelo folheto da edição anterior.



Imagen 1 – Verso do panfleto da edição 2024 do evento “Batalha do Vimeiro 1808”.

Nesse documento (Imagen 1) observei que as entidades organizadoras eram as seguintes: a Câmara Municipal da Lourinhã; a Junta de Freguesia do Vimeiro; a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro; a Associação Napoleónica Portuguesa. Também considerei importante entrevistar um elemento do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, dado que o espaço é utilizado para diversas atividades durante o evento. Com a realização dessa entrevista percebi que integra igualmente as entidades organizadoras do evento.

No desenvolvimento dos guiões de entrevista às diversas entidades ambicionei que existissem perguntas, tanto para a recolha de dados a tratar de forma qualitativa, como de forma quantitativa e que estas fossem semelhantes na medida do possível, entre os vários guiões de entrevista de modo a ser exequível fazer análises globais entre as várias entidades.

Entrei em contacto por email com as várias entidades escolhendo fazer entrevista via online através da plataforma “*Google meets*” por uma impossibilidade de me deslocar até as

diversas localidades. A única exceção foi a entrevista realizada à Associação Napoleónica Portuguesa que foi presencial por ser possível reunir com o entrevistado em Lisboa.

No dia 23 de março, entrei em contacto com as diversas entidades. A ordem pela qual foram efetuadas as entrevistas foi a seguinte:

Dia 28 de março com o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro.

Dia 29 de março com a Junta de Freguesia do Vimeiro.

Dia 12 de abril com a Câmara Municipal da Lourinhã.

Dia 22 de abril com a Associação Napoleónica Portuguesa.

Dia 10 de maio com a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro.

O plano inicial era entrevistar um representante do CIBV, o presidente da junta de freguesia do Vimeiro, o vereador da cultura e cidadania da Câmara Municipal da Lourinhã, o presidente da ANP e o presidente da AMBV. Porém, a Câmara Municipal da Lourinhã considerou mais adequado a entrevista ser efetuada ao vereador José Tomé, devido a ter já bastante experiência com a execução do evento “Batalha do Vimeiro 1808”.

José Tomé é também, simultaneamente, o presidente da Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro, sendo que, para o testemunho de duas entidades não estar baseada no mesmo representante, preferiu-se que a entrevista com a AMBV se realizasse com um outro membro da direção da associação.

Os inquéritos ao público foram efetuados durante a edição de 2025 do evento “Batalha do Vimeiro 1808”, que ocorreu durante os dias 18, 19 e 20 de julho, sendo registadas 15 respostas. Os inquéritos só foram efetuados durante a tarde e noite do dia 19 e ao longo do dia 20. Esta ação foi motivada pela necessidade de que os inquiridos tivessem já alguma interação com os eventos de recriação histórica que decorreram na noite do dia 19 e na manhã do dia 20.

Um segundo inquérito, este destinado aos grupos de recriação histórica participantes, foi enviado no dia 22 de julho para o presidente da Associação Napoleónica Portuguesa, pois este facilmente entraria em contacto com as diversas associações participantes no evento. Deste, originaram 5 respostas consideradas válidas, sendo uma destas proveniente de um grupo informal de fotógrafos recriadores, que não são uma associação, mas que decidiram responder ao inquérito.

Estado da arte

As recriações históricas têm vindo a ganhar uma crescente visibilidade em Portugal. Sendo que já existem alguns trabalhos que visam estudar as recriações históricas em Portugal, alguns que se destacam são: *As Recriações Históricas em Portugal Viagem Medieval em Terra de Santa Maria*, tese de Reis (2018), onde o autor faz uma análise aprofundada, não só ao evento de Santa Maria, como ao impacto turístico e origens das recriações históricas. *Battlefield tourism: strategies and tactics for the development and tourism planning of the battlefields of the war of Independence/Peninsular war in Spain and Portugal*, tese de Noivo (2024) onde investiga de que modo está a ser aproveitado o património histórico do período da guerra Peninsular.

O presente trabalho não é o primeiro relativo as atividades que relembram a batalha do Vimeiro de 1808, sendo que Moita (2023) realizou um relatório de estágio apelidado de “Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro Coleção Dr. Armindo Curto Fernandes”, onde falou da sua experiência no desenvolvimento de atividades no CIBV, incluindo a sua participação na organização de uma atividade no evento “Batalha do Vimeiro 1808”. Um outro trabalho relevante é o de Mergulhão (2019) *Valorização do património resultante da I Invasão Francesa – As batalhas da Roliça e do Vimeiro*, onde o autor identifica o património existente, e que pode ser aproveitado, das campanhas da primeira invasão francesa na região da Lourinhã e Bombarral.

Apesar do contributo destes trabalhos, permanece evidente a ausência de estudos sistemáticos sobre as recriações históricas, sobretudo relativas ao período napoleónico, em Portugal. A recriação histórica ainda tem potencial para ser mais amplamente explorada no plano académico.

Apresentação da dissertação

A estrutura da presente dissertação distribui-se em três capítulos.

O primeiro capítulo aborda a história da batalha do Vimeiro e a sua importância no panorama da primeira invasão francesa, enquadrando os antecedentes da ocupação francesa, o caminho que levou a ocorrência da batalha e por fim as suas consequências imediatas. Este capítulo providencia uma janela aos eventos retratados contemporaneamente, assim como contextualiza a importância histórica desta batalha.

O segundo capítulo “Contextos e conceitos”, aborda temáticas fundamentais para compreender o universo em que se insere o evento “Batalha do Vimeiro 1808”. Neste capítulo aborda-se: o centenário da batalha do Vimeiro, um evento que marcou a localidade com a inauguração de um monumento comemorativo da batalha pelo então rei D. Manuel II; o papel do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro enquanto o guardião da memória da batalha; a recriação histórica como atividade cultural e como esta está apresentada no Vimeiro; por fim, alguns dados demográficos da localidade do Vimeiro.

O terceiro capítulo desdobra-se sobre as várias vertentes em estudo do evento “Batalha do Vimeiro 1808”, desde a sua origem, ao seu desenvolvimento e atividades da edição de 2025.

O quarto capítulo dá a conhecer as perspetivas das diversas entidades envolvidas na organização do evento, visitantes e grupos de recriação histórica.

Ao todo, a presente dissertação deve auxiliar no entendimento das origens do evento de recriação histórica do Vimeiro, expondo os vários episódios que marcaram o seu surgimento e importância para a localidade.

CAPÍTULO 1

História da batalha do Vimeiro

1.1. Antecedentes da batalha

A batalha do Vimeiro de 1808 encontra-se inserida num período tumultuoso da história europeia. Pelo final do século XVIII, as revoluções francesas chocaram os diversos estados europeus, o que culminou numa série de conflitos militares que assolaram todo o continente. A ascensão política de Napoleão Bonaparte, em 1804, a Imperador da França marcou um período que ficou conhecido por “era napoleónica” que se considera ter terminado com o desfecho da batalha de Waterloo e eventual exílio forçado de Napoleão sob custódia inglesa para a ilha de Santa Helena em 1815 (Chandler, 1973).

O embargo continental imposto por Napoleão aos diversos estados europeus levou a uma situação diplomática difícil em Portugal que, desde a ascensão de Napoleão, esteve a tentar ao máximo preservar a sua neutralidade (Buttery, 2012, p. 34).

A 27 de outubro de 1807 ocorre o tratado de Fontainebleau, um acordo secreto entre Espanha e França que contempla uma invasão a Portugal executada por estes dois países e a sua subsequente divisão territorial entre estas potências (Oman, 1902, p. 9).

Como consequência do tratado, Napoleão convoca o general Jean-Andoche Junot para liderar um contingente de cerca de 34 mil soldados para tomar Portugal. O plano de Junot para a campanha militar seria ir até Cidade Rodrigo dirigir-se para Coimbra e em seguida capturar Lisboa, porém Napoleão aconselhou-o a ir por Alcântara e manter-se junto ao rio Tejo de forma a manter-se longe das grandes fortificações portuguesas de Almeida e a de Elvas e ter um caminho direto para a capital do reino (Chartrand & Courcelle, 2001, p. 12).

A 24 de novembro Junot recebe a informação que a família real portuguesa está a preparar-se para embarcar com destino ao Brasil, sendo que esta iria embarcar no dia 27, sendo que no dia 29 a última embarcação desta frota abandona a metrópole. A vanguarda do exército francês chega a Lisboa no dia 30 acompanhada por Junot, que embora tenha capturado a capital, fracassa em capturar a família real, algo visto negativamente tanto por Junot como Napoleão que usaria a fuga da corte para o Brasil como propaganda tentando obter algum apoio popular (Chartrand & Courcelle, 2001, p.15).

Ao longo de dezembro de 1807 tropas francesas e espanholas vão tomando posições por todo o território português, o exército nacional é em sua grande parte dissolvido entre dezembro e janeiro. (Chartrand & Courcelle, 2001, p.17).

A ocupação francesa foi bastante dura para o povo português, porém enquanto a aliança entre a Espanha e a França estivesse em vigor pouca esperança de liberação existia (Chartrand & Courcelle, 2001, p.18).

Com Portugal subjugado, Napoleão ambicionou adquirir também o controlo da Espanha, utilizando as recentes intrigas da corte espanhola, para colocar cada vez mais soldados franceses na Espanha. Após uma forte revolta contra Manuel de Godoy, primeiro-ministro espanhol, Carlos IV, rei de Espanha, abdica em favor do seu filho Fernando. Esta transição de poder não é bem vista pelos franceses, embora D. Fernando seja muito popular entre o povo espanhol (Buttery, 2012, p.92-94).

De modo a resolver esta questão dinástica a família real espanhola decide negociar em território francês tendo Napoleão como mediador, tendo este aproveitado a ocasião para revogar o trono da casa de Bourbon e instalado o seu irmão Joseph Bonaparte como rei de Espanha (Chandler, 1973, p.607-608).

Quando os restantes membros da família real espanhola são enviados para a França a 1 de maio de 1808, em Madrid ocorrem fortes protestos que se desenvolveram em motim que se alastrou para o dia seguinte. O fatídico dia 2 de maio de 1808 acaba com cerca de 200 espanhóis mortos e cerca de 300 executados nos dias seguintes, como forma de desincentivar outras ações semelhantes. O resultado seria o oposto, com levantamentos populares por toda a península ibérica contra o domínio francês (Buttery, 2012, p.104-105).

Em Portugal, as maiores revoltas populares contra o regime francês ocorreram entre junho e julho, tendo estas eclodido principalmente no norte do país, onde um governo provisório foi estabelecido a 19 de junho de 1808, liderado pelo Bispo do Porto, D. António de Castro. Nesta onda de levantamentos populares verifica-se que diversos oficiais e soldados que foram ordenados pelos franceses a se reformar, voltaram ao serviço (Buttery, 2012, p. 112) (Chartrand & Courcelle, 2001, p.21).

1.2. O caminho para a batalha

Pedidos de apoio inglês na Península Ibérica chegaram tanto de portugueses como de espanhóis, no entanto, os espanhóis apenas solicitavam dinheiro e armamento (Buttery, 2012, p.129). Os portugueses, por outro lado, aceitariam qualquer tipo de ajuda (Buttery, 2012, p.145).

“The case of Spain and of Portugal was entirely different when they rose against Napoleon. The former country was in possession of the greater part of its own fortresses, had not been systematically disarmed, and could dispose — in Galicia and Andalusia — of large bodies of veteran troops. Portugal was without an army, an arsenal, a defensible fortress, or a legal organization — civil or military — of any kind.” (Oman, 1902, p. 210).

Sir Arthur Wellesley, futuro duque de Wellington, foi colocado no comando da expedição de cerca de 8 mil homens (Chartrand & Courcelle, 2001, p.46), que partira de Cork, na atual Irlanda, entre 12 e 13 de julho, com o objetivo de libertar a península Ibérica da ocupação francesa. Para este fim, Sir Arthur teria reforços que iriam chegar, à medida que fosse possível, fornecidos pelo governo britânico (Buttery, 2012, p.143).

Wellesley atracaria, primeiramente, na Corunha, na Galiza, a 20 de julho, tendo os espanhóis recusado a sua proposta de apoiar a Espanha com tropas, mas aceitando os suprimentos militares ingleses. Acatou também a necessidade mais urgente de libertar Portugal e entendido que a revolta portuguesa do Porto era séria e digna de apoio (Buttery, 2012, p.144).

Em seguida, foi por mar até a cidade do Porto, onde se encontrou com a Junta Suprema a 24 de julho, onde foi informado da situação militar portuguesa, que era desanimadora sobretudo pela falta de armamento, visto que até a data apenas reuniram 5 mil soldados e 300 cavaleiros, sob comando do general Bernardim Freire de Andrade, em Coimbra (Buttery, 2012, p.145).

Com o objetivo de libertar Lisboa da ocupação francesa, os britânicos tiveram de escolher o local mais perto possível da capital portuguesa para desembarcar, mas onde os franceses não pudessem interferir com esta ação. Assim, o desembarque militar ocorreu no dia 1 de agosto na Figueira da Foz, uma região recém-libertada pelos portugueses, embora a zona de Peniche fosse preferencial, mas essa contava com uma forte presença francesa. Quando o desembarque na Figueira da Foz estava a finalizar, uma outra esquadra britânica, contendo 4 mil homens desembarca, reforçando o exército inglês que após este desembarque inicia a sua marcha até a capital portuguesa (Buttery, 2012, p.146-147).

O exército inglês dirige-se para Leiria, onde é aconselhado pelos portugueses a ir para Lisboa por Santarém, onde teria mais suprimentos por parte dos portugueses. Porém Wellesley prefere ir junto à costa de forma a manter o contacto com a frota inglesa (Buttery, 2012, p.157).

Ainda em Leiria, Wellesley recebe reforços, entre 1650 e 2300 homens, desta vez portugueses, através de diálogos com o general Bernardim Freire de Andrade que concede então este número que ronda quase metade da força militar que o general português possuía (Chartrand & Courcelle, 2001, p.45).

Junot quando soube do desembarque britânico na Figueira da Foz mandou reunir as forças francesas que até a data estavam espalhadas por todo o país, e de modo a ganhar tempo, ordenou que o General Delaborde executasse manobras de modo a atrasar o avanço inglês. Delaborde posiciona as suas forças na Roliça, numa posição facilmente defensível, tendo o exército britânico contestado a posição no dia 17 de agosto, acabando numa retirada do contingente francês (Buttery, 2012, p.155-162).

No dia seguinte a esse confronto, Wellesley tem conhecimento que mais reforços ingleses estão a chegar e movimenta o seu exército para proteger a foz do rio maceira, onde no dia 19 de agosto iniciam o desembarque destes homens. (Chartrand & Courcelle, 2001, p.62).

Por essa altura, Junot já tinha concentrado o seu exército em Torres Vedras e inicia a marcha para enfrentar o exército inglês que se encontrava no Vimeiro (Buttery, 2012, p.179).

1.3. A batalha do Vimeiro e consequências

Wellesley planeava marchar os seus homens para Mafra na madrugada do dia 21 de forma a cortar o acesso a Lisboa aos franceses, que segundo fora informado estavam a concentrar-se em Torres Vedras, mas os seus planos não seriam levados avante por dois motivos. Primeiramente patentes superiores a Wellesley estavam a chegar, sendo comandantes mais cautelosos argumentaram que as tropas recém-desembarcadas precisavam de tempo para se ambientar antes de executar uma marcha tão exaustiva e segundo, o exército francês estava a caminho do Vimeiro (Buttery, 2012, p.176-180).

A batalha do Vimeiro inicia-se na madrugada do dia 21 de agosto de 1808, com os ingleses a ocupar posições nas iminências do Vimeiro. Junot decidiu dividir o seu exército, sendo que uma das partes iria tentar cercar as tropas inglesas, enquanto o resto manteria os ingleses no Vimeiro. Wellesley, ao ver a movimentação das tropas francesas ordenou que parte do seu exército, que incluía infantaria portuguesa fosse travar a manobra de flanqueamento francesa (Chartrand & Courcelle, 2001, p.68-69).

Entretanto os combates na localidade do Vimeiro iniciam-se com um ataque francês às posições inglesas que se encontravam onde hoje está instalado o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro e o Monumento do Centenário da batalha (Chartrand & Courcelle, 2001, p.69).

O primeiro ataque francês é repelido e Junot envia um segundo ataque à mesma posição. Desta vez canhões britânicos bombardeiam o avanço francês, com um novo modelo de munição, a “granada Shrapnel”, apelidada em homenagem ao seu inventor Sir Henry Shrapnel, que após ser disparada rebentava espalhando pedaços de metal a alta velocidade (Chartrand & Courcelle, 2001, p.72-73).

Enquanto a investida francesa decorria, Junot ordena a sua reserva de infantaria que ainda não estava em combate que expulse os ingleses daquela posição. Com este propósito, os franceses executam uma investida pela vila do Vimeiro, deparando-se com os ingleses em posições defensivas em torno da igreja do Vimeiro, sendo que esta tornou-se uma zona de combate intenso, tanto com tiro como com baionetas (Buttery, 2012, p.194) (Chartrand & Courcelle, 2001, p.73-76).

De novo os franceses tiveram de recuar. Wellesley aproveita a fuga da infantaria francesa e ordena que a cavalaria anglo-portuguesa os persiga. Os franceses reformam e respondem com tiros de infantaria e com uma carga de cavalaria, que acaba por repelir a cavalaria anglo-portuguesa, o local onde decorreu esta ação ficou apelidado pelos habitantes do Vimeiro de “lagoa” pelo combate ali travado se ter tornado uma “lagoa de sangue” (Buttery, 2012, p.195) (Buttery, 2012, p.268).

Por esta altura da batalha o destacamento de flanqueamento francês encontrou-se com o britânico, que já se encontrava pronto para enfrentar o inimigo. Após uma luta equilibrada os britânicos conseguiram levar a melhor (Chartrand & Courcelle, 2001, p.76-80).

Por volta do meio-dia a batalha terminou, com uma vitória inglesa e com a conclusão desta o comando das tropas britânicas ficou a cargo do general Burrard, que tinha uma patente superior há de sir Arthur. Burrard encontrou-se com Wellesley no calor da batalha, achando por bem não o dispensar do comando durante o combate e aguardaria até o cessar das hostilidades. Harry Burrard era mais cauteloso que Wellesley e enquanto este queria perseguir as forças francesas, o novo comandante considerou que não teria cavalaria suficiente para tal empreendimento (Buttery, 2012, p.203-205).

Após a batalha, os aldeões locais saquearam os corpos, mataram franceses, tanto os feridos como os que se tinham atrasado em retirar e apoiavam os britânicos a cuidar dos seus feridos (Buttery, 2012, p.209).

No dia 22 de agosto o general Kellerman, enviado por Junot para negociar um cessar-fogo, reúne com Dalrymple, o novo comandante das forças britânicas, no Vimeiro e comprometem-se a formalizar com brevidade um tratado com o intuito de evacuar as tropas francesas que se encontravam em Portugal, transferindo o país para controlo britânico (Chartrand & Courcelle, 2001, p.82-84).

Esse tratado viria a ser assinado no dia 30 de agosto entre as forças de Junot e as forças inglesas. O tratado foi altamente impopular para todos os envolvidos, por diversas razões. Para os ingleses o acordo foi desonroso e demonstrou a rigidez antiquada da sua cadeia de comando. Para os portugueses, que nem participaram nas negociações, o ponto de maior contestação foi os franceses poderem partir com parte do saque a bordo de navios britânicos para a França, sendo que esta ação abalou a confiança anglo-portuguesa. Por fim os franceses que foram forçados a abandonar o país (Buttery, 2012, p.222-240). Um final que não satisfez totalmente nenhuma das partes envolvidas. A batalha do Vimeiro marcou o fim da ocupação e da primeira invasão francesa a Portugal.

CAPÍTULO 2

Conceitos e contexto

2.1. O centenário e o CIBV

Além da batalha do Vimeiro de 1808, um outro evento que impactou a localidade foi a comemoração do centenário da batalha, que contou com a presença do então rei D. Manuel II, que inaugurou um monumento evocativo da batalha na localidade. Este evento, em conjunto com a inauguração do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro no bicentenário da batalha, contribuiu para a preservação da memória da batalha na localidade.

2.1.1 O centenário

As comemorações do centenário da batalha foram o evento que mais marcou a localidade, após a batalha do Vimeiro. Em síntese, o evento consistiu na inauguração de um monumento evocativo da batalha pelo então monarca português D. Manuel II, a 21 de agosto de 1908.

A realização deste evento inseriu-se nas comemorações do centenário da Guerra Peninsular, uma série de eventos e comemorações que visavam “construir a memória histórico-nacional e alargar o estudo científico a toda a sociedade portuguesa” (Cipriano, 2008, p. 11).

A 2 de maio de 1908 o Ministério da Guerra nomeia uma comissão nacional presidida pelo general João Carlos Rodrigues da Costa, para desenvolver comemorações que inicialmente estariam apenas localizadas em Lisboa, mais rapidamente foram alargadas a todo o país (Cipriano, 2008, p.11-12).

A câmara da Lourinhã inicia os preparativos para a cerimónia, comunicando à paroquia do Vimeiro que efetue a limpeza e reparações no cemitério paroquial e da respetiva igreja, aos moradores do Vimeiro que efetuassem uma desobstrução e limpeza das ruas e ao governo que efetue trabalhos na estrada que dá acesso a localidade, dado a esta estar intransitável (Cipriano, 2008, p.14).

O monumento foi construído por artesãos nacionais (Câmara Municipal da Lourinhã, 2025) e durante os trabalhos de terraplanagem foram encontrados diversos objetos provenientes da batalha, como botões e balas (Cipriano, 2008, p.15).

A vinda do rei ao Vimeiro foi sem dúvida o que mais marcou este evento, tendo um grande impacto para as pessoas da época. “Mas a aldeia está em festa, como nunca. Recebe a visita do Rei de que não conta talvez outra na sua história...” (Silva, 1908, p.186)

D. Manuel II foi de comboio até Torres Vedras, lá foi recebido por diversos dignatários locais e após as devidas formalidades partiu de automóvel em cortejo até ao Vimeiro (Cipriano, 2008, p.20).

No Vimeiro, o rei foi recebido por diversos dignatários do município da Lourinhã e do Vimeiro, assim como a população que veio em grande número (Cipriano, 2008, p.22-24).

Antes da inauguração do monumento, as seguintes personalidades fizeram discursos: José da Cunha Gomes, aluno do seminário de Santarém; General de Brigada João Carlos Rodrigues da Costa, presidente da comissão oficial do centenário; General de Brigada Sebastião Custódio de Sousa Teles, ministro da guerra (Cipriano, 2008, p.27-36).

Uma bandeira portuguesa, que cobria a lápide do monumento, foi então retirada e o hino nacional começou a tocar enquanto um canhão efetuou 21 disparos comemorativos, evocando a memória da batalha e assim inaugurando o monumento. (Cipriano, 2008, p.37).

Pouco após estes acontecimentos, D. Manuel II inicia um discurso, onde agradece os discursos proferidos pelos seus generais, relembra o papel da Inglaterra e da Espanha no período da Guerra Peninsular, e termina numa nota patriótica ao citar camões: “ ‘E julgareis qual é mais excelente, ser do mundo rei ou de tal gente.’ Sim: Rei de tal gente! Com ela e ao lado dela sempre” [discurso de D. Manuel II (Cipriano, 2008, p. 39)].

Após o findar do discurso o rei dirige-se para uma tenda, onde o secretário da Câmara Municipal da Lourinhã lê o auto de inauguração do monumento, que D. Manuel II e os restantes dignatários assinam, na mesma mesa onde a 22 de agosto de 1808, fora assinado o armistício entre as forças de Junot e as forças inglesas (Cipriano, 2008, p.39).

Antes de sair do Vimeiro, D. Manuel II agradeceu pela forma ordeira das cerimónias e pelas manifestações de simpatia com que foi recebido pelo povo do Vimeiro, tendo então aí retornado a Torres Vedras de automóvel (Cipriano, 2008, p.42).

O monumento é constituído por uma base e um obelisco. A base contém uma lápide onde está escrito: “A expedição Britannica sob o commando do / general Wellesley, tendo desembarcado em / Lavos e reunido a si tropas Portuguezas / marchou sobre Lisboa bateu as avançadas inimigas / na Rolica e sendo atacada pelo exercito / do comando de Junot n'estes sitios do Vimeiro / alcançou sobre elle uma gloriosa victoria.”¹

O obelisco retangular ergue-se sobre a base e contém no topo uma esfera em chamas que representa a munição granada shrapnel utilizada pela primeira vez em batalha, no Vimeiro. Abaixo da esfera, no obelisco, exibe-se o brasão nacional em bronze. Sob o brasão surge uma

¹ Inscrição presente na lápide do padrão comemorativo do centenário da batalha do Vimeiro.

escultura de uma cabeça de leão evocando a força e coragem do exército de Wellesley, lateral a esta cabeça encontra-se gravadas as datas “1808” do lado esquerdo e “1908” do lado direito”. Por fim, perto da base encontra-se as seguintes inscrições: “1º / centenário” e “21 - agosto - 1808” (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico, 2011).

O monumento do centenário é de tal importância para as pessoas do Vimeiro que a comunidade local o apelida de “Memória” ou “A Memória”, por este relembrar tanto a batalha de 1808 como do centenário desta.²



Imagen 2 – Monumento do Centenário da Batalha do Vimeiro - Foto feita pelo autor, 19 de julho de 2025

2.1.2 O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

Inaugurado no bicentenário da batalha de 1808, o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, é o mais recente guardião da memória desse acontecimento histórico. A sua missão é “o estudo, a investigação, a interpretação, a preservação, a divulgação e a ativação turística do património histórico-cultural e militar da Guerra Peninsular e, em particular, da Batalha do Vimeiro” (Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, 2025). O CIBV promove atividades

² Informação obtida através de conversas informais na localidade.

e exposições que visam a fruição cultural, com o objetivo de compreender a história para melhor entender o presente.³

O grande destaque do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro é a sua localização, encontrando-se num local com vista privilegiada para o campo de batalha, sendo que graças a uma parede de vidro é possível observar onde seriam as posições dos exércitos desde o interior do centro de interpretação.

O Centro de interpretação conta com dois pisos o 1 e o -1. No piso 1 onde é a entrada somos imediatamente confrontados com a parede de vidro previamente abordada. Esse piso conta com duas salas de exposição, uma dedicada a enquadrar a Guerra Peninsular e a outra que aborda os equipamentos e táticas dos exércitos do período napoleónico. No piso inferior existe uma sala da exposição dedicada à batalha do Vimeiro de 1808 e às comemorações do centenário. Por fim, existe também a sala da biblioteca e arquivo do CIBV onde também ocorrem as exposições temporárias, e um auditório onde um vídeo sobre a batalha passa em repetição e que por vezes acolhe eventos⁴.

2.2. As recriações históricas

A atividade das recriações históricas é transversal a várias áreas e é descrita de várias formas: Coelho (2009) descreve a atividade como formas de tradução de factos de tempos passados, tornando-os acessíveis a um maior conjunto de públicos. Um outro aspeto a acrescentar a esta noção é como a recriação histórica, de modo geral pode ser entendida como uma reconstrução de ações históricas, baseadas na imaginação histórica e na reprodução de certas circunstâncias, possibilitando uma maior conexão com as vivências do passado (Carretero et al., 2022).

Assim, podemos entender as recriações históricas como uma reconstrução de atividades históricas, de modo a vivenciar ou facilitar o conhecimento histórico a um maior número de públicos.

As recriações históricas no Vimeiro formalmente começaram em 2015, após a fundação da Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro a 23 de fevereiro de 2015 (Junta de Freguesia do Vimeiro, s.d.-a) e com abertura da primeira edição do evento “Batalha do Vimeiro 1808”, que ocorreu nos dias 17, 18 e 19 de julho desse mesmo ano (Junta de Freguesia do Vimeiro, 2015). Pequenos eventos de recriação histórica realizaram-se anteriormente à fundação do evento, sendo alguns exemplos: 2000, onde se recriou a inauguração do

³ Informação presente na entrevista ao CIBV, realizada via online a 28 de março de 2025 a Ana Bento.

⁴ As informações sobre o CIBV foram extraídas de um panfleto produzido pela própria instituição acerca do seu espaço.

monumento do centenário, tendo este evento contado com a presença do D. Duarte, duque de Bragança (Camilo, 2000), 2008 no bicentenário da batalha do Vimeiro, este já uma recriação militar⁵, e 2013 onde se efetuou um primeiro modelo do que viria a ser as recriações históricas do Vimeiro, embora num local diferente de onde hoje decorre o evento⁶ (CIBV – Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, 2013a).

A recriação de batalhas, como a que se realiza atualmente no evento “Batalha do Vimeiro 1808”, são caracterizadas pelo confronto encenado de forças militares, compostas por recriadores, apresentado como espetáculo para o público (Daugbjerg, 2020). Existem dois estilos de realização de recriação de batalhas: “batalhas com roteiro”, onde antemão os recriadores planeiam o desenrolar da batalha, atendendo na medida do possível recriar as manobras efetuadas da batalha histórica retratada; e “cenários táticos” onde os recriadores, preservando as estruturas e organização militar da época, têm liberdade para realizar manobras sem se restringirem a um guião pré-estabelecido (Daugbjerg, 2020). No evento do Vimeiro, o que ocorre é uma “batalha com roteiro”, onde o comandante operacional da Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro reúne antes da recriação, com os diversos comandantes dos outros grupos de recriação histórica, e planeiam o desenrolar da batalha, de modo a ecoar a batalha de 1808.

De acordo com Cook, a recriação histórica também é utilizada como um instrumento educativo de modo a “dar vida à história”, seja sob forma de espetáculo quer pelas emoções que a experiência causa, promovendo a imaginação dos espectadores, assim como uma empatia pelo evento o que poderá levar a uma maior curiosidade por parte do visitante em aprender mais sobre o evento ou período retratado (Cook, 2020).

A autenticidade em eventos de recriação histórica é algo muito abordado ao falar desta tipologia de eventos. Gapps considera que a percepção de autenticidade apresenta diferenças significativas entre a perspetiva dos públicos e dos recriadores. Para os espectadores, afirma que estes comparam a experiência face a outros meios de contacto histórico, como exposições, sendo que através da recriação podem observar os objetos a serem utilizados como outrora, conferindo uma aura de credibilidade a este meio de partilha histórica. Por outro lado, os recriadores consideram a autenticidade a qualidade histórica dos objetos e técnicas aplicadas na recriação (Gapps, 2020).

⁵ Informação obtida nas entrevistas realizadas com a ANP e AMBV, respetivamente nos dias 22 de abril de 2025 em Lisboa, e a 10 de maio de 2025 online.

⁶ O evento de 2013 foi organizado num outro espaço fora da periferia do monumento do centenário, esta informação é também referida na entrevista realizada ao CIBV realizada via online a 28 de março de 2025 a Ana Bento.

Ao mencionar-mos autenticidade histórica temos de refletir que qualquer recriação é realizada no presente. O meio em que o passado histórico se realizou tanto físico, como material e social é diferente das circunstâncias atuais. Podemos observar esta questão vivamente ao observarmos mulheres a recriar papéis que, historicamente, seriam dominados por homens. Caso a autenticidade fosse levada à letra, muitas mulheres poderiam não participar em recriações históricas, levantando questões contemporâneas de discriminação (Gapps, 2020).

Os eventos de recriação histórica possuem também um papel evocativo e de comemoração, sendo uma forma de apresentar a memória individual e coletiva. As reconstituições contribuem para uma análise e reanálise da memória histórica, estabelecendo ligações entre o passado e o presente (Tomann, 2020).

Em suma, as recriações históricas, como as que ocorrem no Vimeiro, são práticas multifacetadas compostas por dimensões educativas, comemorativas, performativas e de análise da memória histórica, procurando encontrar o equilíbrio entre o rigor histórico e a atualidade de modo a desenvolver a curiosidade e a imaginação sobre eventos passados, tanto aos espectadores como aos recriadores. Estes eventos, não apenas preservam narrativas históricas, como podem contribuir para reforçar e renovar a memória coletiva de determinados episódios históricos, sendo uma atividade relevante na mediação e valorização do património histórico.

2.3. O Vimeiro na atualidade

A freguesia do Vimeiro está inserida no município da Lourinhã, no concelho de Lisboa. A localidade faz fronteira com as freguesias de Santa Bárbara e da União de Freguesias de Miragaia e Marteleira, que semelhantemente estão localizadas no município da Lourinhã, e com as freguesias da União das Freguesias de A dos Cunhados e Maceira e a União de Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça, ambas no município de Torres Vedras. A freguesia do Vimeiro possui uma área de cerca de setecentos hectares e é constituída pelas localidades do Vimeiro, Toledo, Vale Vite, Casais de São Miguel, Casal da Falda e Casal da Gaga. Encontra-se a cerca de dez quilómetros da Lourinhã e a sessenta quilómetros de Lisboa (Junta de Freguesia do Vimeiro, s.d.-b).

De acordo com os censos nacionais de 2021, residem na freguesia do Vimeiro 1565 pessoas, sendo que isto corresponde a quase 6% da população total do município da Lourinhã (Instituto Nacional de Estatística, 2022a).

Face a 2011 a população da freguesia aumentou em 95 pessoas (Instituto Nacional de Estatística, 2022a).

Em termos de faixa etária é uma freguesia com maioria de pessoas em idade ativa, embora a população com mais de 65 anos seja predominante comparada com os 22% da população entre 0 e 24 anos (Instituto Nacional de Estatística, 2022a).

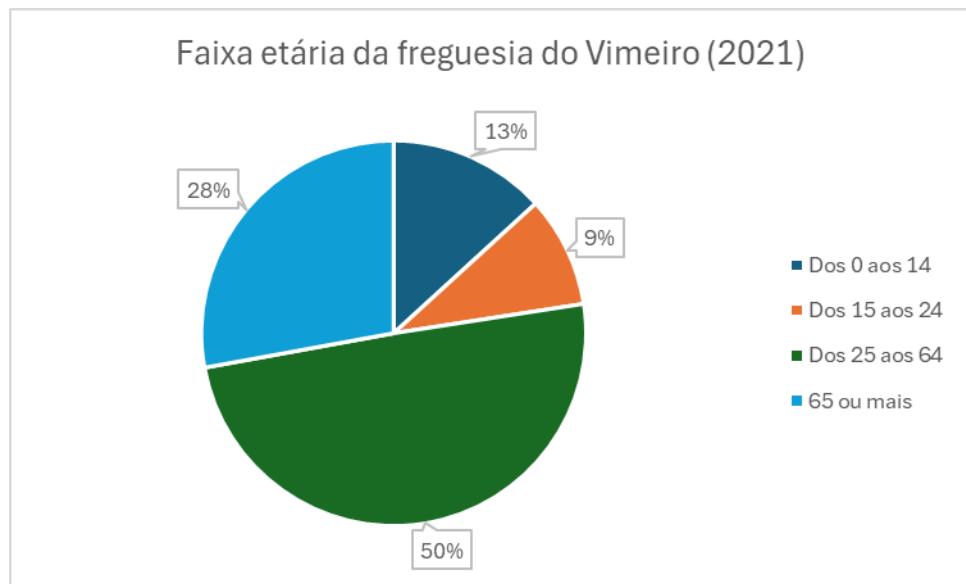


Gráfico 1 - Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2022. Censos nacionais. Gráfico realizado pelo autor com base nos dados.

Em termos de escolaridade dos habitantes do Vimeiro, em 2021, 53,98% completaram o terceiro ciclo do ensino básico (Instituto Nacional de Estatística, 2022b) e 36,79% tinham concluído o ensino secundário (Instituto Nacional de Estatística, 2022c). Por fim, 150 habitantes, o que corresponde a cerca de 9,59% da população, possuíam pelo menos um grau de ensino superior (Instituto Nacional de Estatística, 2022d). Comparando estes dados ao nível nacional, 62,26% dos residentes em Portugal concluíram o ensino básico, 45,64% o ensino secundário e 17,23% possui pelo menos um grau de ensino superior (Instituto Nacional de Estatística, 2022b, 2022c, 2022d).

Em 2021, dos 1565 habitantes do Vimeiro, 662 encontravam-se empregados. Do total da população empregada, 33 trabalhavam em casa, 106 na freguesia do Vimeiro, 122 no município da Lourinhã, 333 noutra município, sendo que destes últimos 215 em Torres Vedras, 22 trabalham no estrangeiro e 46 não possuem um local fixo de trabalho (Instituto Nacional de Estatística, 2022e).

CAPÍTULO 3

O evento “Batalha do Vimeiro 1808”

3.1. A história do evento

A batalha do Vimeiro e a comemoração do centenário desta foram dois eventos que marcaram profundamente os habitantes da região, que ao longo dos anos viram necessidade de relembrar estes eventos históricos.

Atualmente o evento “Batalha do Vimeiro 1808” decorre anualmente no terceiro fim de semana de julho e envolve diversas atividades em torno da época oitocentista, com foco na Guerra Peninsular. Neste evento, o destaque são as recriações históricas militares, realizadas por recriadores, que têm lugar no final do dia de sábado e na manhã de domingo. Outra atividade importante é o “baile oitocentista” onde são efetuadas danças da época. Ao longo do evento está aberto um “mercado oitocentista” onde existem diversas bancas estilizadas e alguns artesões a trabalhar. Existem também espetáculos de palco e animação de rua⁷.

Ainda antes do bicentenário é possível encontrar alguns eventos realizados em memória destes acontecimentos históricos. O 180.º aniversário da batalha do Vimeiro foi recordado na freguesia, tendo o local ao redor do monumento do centenário sofrido obras de embelezamento, e para comemorar esta data foi composta uma comissão para realizar as festividades, que envolveram um debate histórico, uma exposição documental e um baile. De notar que o exército já por esta altura realizava uma missa e uma cerimónia militar no dia 21 de agosto, algo que continua até a atualidade (Ribeiro, 1988).

As comemorações que seguidamente contaram com mais do que a presença do exército, foram as comemorações do 190.º aniversário da batalha, onde de novo houve exposições documentais, debates históricos sobre a batalha, entre outras atividades, assim como a inauguração de um painel de azulejo da autoria de Salvador Ferreira na proximidade do monumento do centenário que contém os movimentos das tropas⁸.

⁷ Informação retirada do programa do evento “Batalha do Vimeiro 1808” de 2025.

⁸ Recortes de jornal cedidos por Salvador Ferreira, onde não foi possível identificar os jornais.

Almeida, N. de. (1998) Batalha do Vimeiro: Comemorações do 190º aniversário.

Oliveira, Z. (1998) Património do povo: Batalha do Vimeiro comemora 190 anos.



Imagen 3 - Painel de azulejo inaugurado nas comemorações de 1998. Foto feita pelo autor, 19 de julho de 2025

Nas comemorações do ano 2000, além de evocar a batalha, realizou-se uma reconstituição histórica da inauguração do monumento do centenário, que contou com a visita de D. Duarte de Bragança (Camilo, 2000).

As comemorações do bicentenário têm como ex-libris a inauguração do Centro Interpretativo da Batalha do Vimeiro e as anuais cerimónias militares (Agência Lusa, 2008), este evento contou também com a presença de recriadores da Associação Napoleónica Portuguesa que fizeram a primeira recriação da batalha, o que motivou curiosidade em desenvolver esta prática no Vimeiro⁹.

Em 2013 ocorre formalmente um evento de recriação histórica no Vimeiro, que serve de teste piloto para o que se irá realizar em futuras comemorações, embora esta tenha sido realizada noutra localização comparando-a a eventos anteriores e seguintes. Este evento ocorreu em julho em contraste aos eventos predecessores que tendiam a celebrar em agosto e o CIBV incentivou a temática junto da população com divulgação de vestimentas modelo para quem quisesse ir vestido semelhante à época. (CIBV – Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, 2013a, 2013b).

A fundação da Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro a 23 de fevereiro de 2015 (Junta de Freguesia do Vimeiro, s.d.-a) foi um grande marco para concretizar o objetivo

⁹ Informação obtida nas entrevistas realizadas com a ANP e AMBV, respetivamente nos dias 22 de abril de 2025 em Lisboa, e a 10 de maio de 2025 online.

de anualmente se realizar um evento de recriação histórica e nesse mesmo ano é realizada a primeira edição do evento “Batalha do Vimeiro 1808”, que ocorreu entre 17 a 19 de julho de 2015, ou seja, de sexta a domingo, na periferia do CIBV e do monumento do centenário, sendo que estes moldes mantém-se inalterados até a data ¹⁰ (Junta de Freguesia do Vimeiro, 2015).

Mesmo com o evento “Batalha do Vimeiro 1808” a decorrer em julho, o exército, assim como as entidades locais, continuaram presentes nas comemorações do dia 21 de agosto, que acontecem todos os anos (Município da Lourinhã, 2024a).

Nas edições de 2015 e 2016, a recriação histórica do “Assalto a Igreja”, que consta sempre nos programas desde esta edição até a atual, decorre ao sábado à noite enquanto a recriação do “Campo de Batalha” ocorre na tarde de domingo, a partir da edição de 2017 entram em conformidade com edições mais recentes do evento em que a recriação do “Campo de Batalha” ocorre na noite de sábado e o “Assalto à Igreja” na manhã de domingo ¹¹.

Na edição de 2017 (Município da Lourinhã, 2017), existe um momento na programação em que se recria a vinda de D. Manuel II, referenciando este momento que também marcou a comunidade. Nesta mesma edição ocorreu um “Baile oitocentista” no sábado ao fim da tarde, abrindo as portas para no ano seguinte se fundasse, incorporado à AMBV, o Grupo de Danças Históricas da Batalha do Vimeiro (Câmara Municipal de Torres Vedras, 2023). A partir da edição seguinte, as danças oitocentistas ganharam um grande destaque no evento, incorporando todos os cartazes seguintes na sexta-feira.

Uma das dinâmicas entre as edições de 2017 e 2019 era a realização de recriações de “Manobras militares livres”, correspondendo aos “cenários táticos” mencionados por Daugbjerg (2020), em que os recriadores mantendo a organização militar histórica, executam manobras sem um guião pré-definido.

Com a pandemia de covid-19 não aconteceram eventos presenciais nos anos de 2020 e 2021.

Os eventos retornaram em 2022, porém esta edição foi atípica. Primeiramente por decorrer em agosto nos dias 19, 20 e 21 e segundamente por não existir a recriação do “Assalto à Igreja” e finalmente por não conter mercado oitocentista, ou por este ter proporções muito reduzidas face a anos anteriores ¹². Tais condições devem ser observadas a luz do período, uma vez que o país se encontrava em processo gradual de reabertura após os confinamentos.

¹⁰ Informação obtida na entrevista realizada a Junta de Freguesia do Vimeiro, a 29 de março de 2025 a Rui Santos.

¹¹ Informação presente nos programas do evento “Batalha do Vimeiro 1808” dos anos 2015, 2016 e 2017.

¹² Informação obtida do programa do evento “Batalha do Vimeiro 1808” de 2022.

O ano de 2023 marca o início das edições temáticas no Vimeiro e o retorno à normalidade, sendo o tema desse ano “Da guerra para a paz” (Município da Lourinhã, 2023). Os temas seguintes foram: em 2024, “A Mulher na Época Napoleónica” (Município da Lourinhã, 2024b), em 2025, a edição em estudo, “Medicina e Farmácia na Época Napoleónica” (Alvorada, 2025a) e o evento do ano seguinte, que já tem data e tema assegurado “A Música e Dança na Época Napoleónica” (Alvorada, 2025b).

3.2. A organização da edição 2025

As entidades que desenvolvem o evento “Batalha do Vimeiro 2025” são a Associação Napoleónica Portuguesa, a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro, a Câmara Municipal da Lourinhã, a Junta de Freguesia do Vimeiro e o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro. Na realização desta dissertação foram realizadas entrevistas as entidades previamente mencionadas.

A Associação Napoleónica Portuguesa tem como missão garantir o rigor histórico no âmbito das recriações do período napoleónico em Portugal. Neste sentido, apoia os diversos grupos de recriação histórica, promovendo a difusão do conhecimento histórico do período em diversos aspectos, como manobras, uniformes, movimentos e manobras militares ¹³.

No evento, a ANP tem o papel de articular com os diversos grupos de recriação histórica, não apenas os nacionais, mas também com os grupos estrangeiros, o posicionamento dos recriadores nas batalhas ¹⁴.

A Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro tem como missão promover o interesse histórico pela batalha do Vimeiro, assim como pelo período das invasões francesas, divulgando tanto a vertente militar, com o seu grupo de recriação histórica militar, como o civil, com um grupo de danças históricas ¹⁵.

O papel da AMBV na organização do evento é organizar toda a logística que envolve os recriadores, desde convidar os diversos grupos de recriação histórica participantes, a fornecer-lhes um local para dormir e alimentação aos recriadores no decorrer do evento. Também organiza e coordena a recriação da batalha, sendo que o seu comandante operacional reúne com os restantes comandantes regimentais de modo a divulgar as posições e movimentos a fazer durante a recriação ¹⁶.

¹³ Informação obtida na entrevista a ANP, realizada em Lisboa, a 22 de abril de 2025 a José Faria e Silva.

¹⁴ *Ibidem*.

¹⁵ Informação obtida na entrevista a AMBV, realizada online, a 10 de maio de 2025 a Leonardo Inácio.

¹⁶ *Ibidem*.

A missão da Câmara Municipal da Lourinhã, no âmbito cultural, destina-se a promover, valorizar e divulgar a identidade cultural do concelho, desenvolvendo diversas iniciativas neste âmbito, comprometendo-se a fomentar a cultura enquanto fator de coesão social, de identidade local e participação cívica¹⁷.

A Câmara Municipal é o maior contribuidor em termos financeiros para a realização do evento, destinando uma verba do seu orçamento anual para este propósito. Auxilia financeiramente a Junta de freguesia do Vimeiro e a AMBV nas suas necessidades na execução do evento. A Câmara Municipal também trata de enviar os convites aos oradores e artistas participantes, exceto aos recriadores que não é da sua competência¹⁸.

O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro tem como missão estudar, divulgar e atrair interesse para o património histórico presente no Vimeiro, com ênfase na batalha do Vimeiro de 1808 e no período da Guerra Peninsular. Com este propósito organizam diversas atividades e exposições de modo a contribuir para o desenvolvimento cultural e territorial da localidade¹⁹.

Na organização do evento o CIBV tem um papel ativo e fundamental sendo responsável pela programação turística e cultural do evento e pela organização do mercado oitocentista²⁰.

No âmbito cultural a Junta de Freguesia do Vimeiro, devido a ser uma freguesia pequena em termos populacionais, as atividades são sobretudo realizadas em parcerias, com o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro ou com a Câmara Municipal da Lourinhã²¹.

No que corresponde a organização do evento, a Junta de Freguesia também contribui financeiramente para este, embora não na mesma escala que a Câmara Municipal da Lourinhã. A Junta de Freguesia do Vimeiro é responsável pela montagem do cenário e componente elétrica do evento, sendo responsável pela aquisição das estruturas e outras necessidades. A mão de obra para a montagem provém tanto da própria Junta de Freguesia, como da Câmara Municipal da Lourinhã e ainda reforços da Câmara Municipal do Bombarral²².

¹⁷ Informação obtida na entrevista a Câmara Municipal da Lourinhã, realizada online, a 12 de abril de 2025 a José Tomé.

¹⁸ *Ibidem*.

¹⁹ Informação obtida na entrevista ao CIBV, realizada online a 28 de março de 2025 a Ana Bento.

²⁰ *Ibidem*.

²¹ Informação obtida na entrevista a Junta de Freguesia do Vimeiro, realizada online a 29 de março de 2025 a Rui Santos.

²² *Ibidem*.

De acordo com as entrevistas realizadas, as reuniões destinadas à preparação do evento têm início, por norma, no mês de setembro²³ e ocorrem por norma, mensalmente²⁴. Nestas são discutidos os diversos aspetos relativos à organização da edição seguinte, sendo que as decisões são tomadas por consenso entre os vários integrantes²⁵.

A escolha para o evento ocorrer na segunda metade do mês de julho, em vez de na proximidade ao dia 21 de agosto, data em que foi travada a batalha, deve-se ao calendário de recriações históricas Ibéricas. Neste período ocorre a recriação do cerco de Almeida, pelo que a escolha da data para o evento do Vimeiro resultou de uma sugestão por parte da Associação Napoleónica Portuguesa, como uma forma de atrair públicos e recriadores, por ser uma semana que não entra em conflito com outros eventos²⁶.

Com base na contracapa do folheto da edição 2025 do evento “Batalha do Vimeiro 1808” os patrocinadores oficiais foram “Água do Vimeiro” e “Intermarché Lourinhã”. Contou com apoios do Município do Bombarral, da União de Freguesias de Lourinhã e Atalaia e “Watercruz águas e geradores”.

As parcerias desta edição foram: “Itinerários Napoleónicos Portugal”, “Portugal by nose”, Rota Histórica das Linhas de Torres”, “Linhas de Torres Modelismo”, “PromoTorres”, “Associação de Jogos de Simulação de Portugal” e “Modelstep Modelismo Histórico”.



Imagen 4 – Contracapa do folheto do evento “Batalha do Vimeiro 1808” de 2025.

²³ Informação obtida na entrevista a AMBV, realizada online, a 10 de maio de 2025 a Leonardo Inácio.

²⁴ Informação obtida nas entrevistas realizadas com a CIBV e Junta de Freguesia do Vimeiro, respetivamente nos dias 28 de março de 2025 online, e a 29 de março de 2025 online.

²⁵ Informação obtida nas entrevistas realizadas com a Câmara Municipal da Lourinhã e Junta de Freguesia do Vimeiro, respetivamente nos dias 12 de abril de 2025 online, e a 29 de março de 2025 online.

²⁶ Informação obtida na entrevista a ANP, realizada em Lisboa, a 22 de abril de 2025 a José Faria e Silva.

3.3. A edição 2025

BATALHA DO VIMEIRO 1808

SEXTA 18 JULHO

PERFORMANCE DE DANÇA
As Vivandeiros – Assistência nos Campos de Batalha
Academia de Dança Flui
19h00 > Monumento Comemorativo do Centenário da Batalha

Abertura Oficial do Evento
Desfile dos grupos de recradores
19h30 > Recinto

DANÇA
Baile Oitocentista
GRUPO DE DANÇAS HISTÓRICAS DA BATALHA DO VIMEIRO
22h00 > Monumento Comemorativo do Centenário da Batalha

CONCERTO
Beatriz Villar
23h00 > Palco Wellington

ESPETÁCULO DE FOGO
No caos da batalha, curar e salvar
Grupo Malatitsch
00h30 > Monumento Comemorativo do Centenário da Batalha

OFICINA
Medicina e Pharmacopeia da época Napoleónica*
Joaquim Guedes
15h30 / 16h30 > Junto ao Monumento Comemorativo do Centenário da Batalha

APRESENTAÇÃO DA OBRA
Médicos e Cirurgiões do Exército Português na Guerra Peninsular
Percurso, Vivências e Contributos
Rui Pires de Carvalho
18h00 > Auditório do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

Arriar das Bandeiras
19h00 > Monumento Comemorativo do Centenário da Batalha

Desfile dos recradores históricos do Acampamento Militar até ao Campo de Batalha
21h30

RECREAÇÃO HISTÓRICA DA BATALHA DO VIMEIRO
Combate Noturno
22h00 > Campo de Batalha

CONCERTO
Brigada Victor Jara
e Coro Municipal da Lourinhã
23h00 > Palco Wellington

ESPECTÁCULO DE FOGO
No caos da batalha, curar e salvar
Grupo Malatitsch
00h30 > Monumento Comemorativo do Centenário da Batalha

OFICINA JUMPING CLAY
George Clark – Um ferido da Batalha do Vimeiro*
Selma Ferreira
16h30 > Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

CONCERTO
Modo Vilão – Roda da Alegria
16h30 > Palco Wellington

PERFORMANCE DE ENCERRAMENTO
As Vivandeiros
Academia de Dança Flui
19h00 > Monumento Comemorativo do Centenário da Batalha

Cerimónia do Arriar das Bandeiras, seguida de uma salva de mosquete
19h30 > Monumento Comemorativo do Centenário da Batalha

SÁBADO 19 JULHO

Hastear das Bandeiras
9h00 > Monumento Comemorativo do Centenário da Batalha

Abertura do Mercado Oitocentista
11h00 > Recinto

Percorso Pedestre Batalha do Vimeiro 1808
Com apontamentos e curiosidades sobre a assistência aos feridos na Batalha do Vimeiro
11h00 > Ponto de Encontro: Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro
Local: Pelas ruas do Vimeiro

OFICINA
Iniciação à Roda do Oleiro*
Vera Camilo
11h00 / 13h00 > Mercado Central

Apresentação: Segredos do Boticário
Marta Veil
11h00 > Auditório do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

Desfile dos grupos de recradores históricos na Lourinhã com cerimónia do Hastear das Bandeiras
11h30 > Câmara Municipal da Lourinhã (Praça José Máximo da Costa)

OFICINA
Está na Hora da Buchal! - Barriga vazia não aguenta de pé!
Projeto Papão de Contos
11h30 > Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

OFICINA
Iniciação à Roda do Oleiro*
Vera Camilo
14h30 / 18h00 > Mercado Central

Acampamento Militar
Aberto ao público
15h00 / 18h00 > Acampamento Militar

OFICINA
Toque da Gaita-de-Foles. Terapia para a Mente**
Mário Estanislau - Sons da Música
15h00 > Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

OFICINA
Segredos do Boticário*
Marta Veil
15h00 > Auditório do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

DOMINGO 20 JULHO

Hastear das Bandeiras
10h00 > Monumento Comemorativo do Centenário da Batalha

Abertura do Mercado Oitocentista
10h30 > Recinto

OFICINA
Iniciação à Roda do Oleiro*
Vera Camilo
11h00 / 13h00 > Mercado Central

RECREAÇÃO HISTÓRICA DA BATALHA DO VIMEIRO
Escaramuças
11h00 > Ruas do Vimeiro

Assalto à Igreja
11h30 > Igreja do Vimeiro

Cerimónia de despedida dos grupos de recradores
12h30 > Monumento Comemorativo do Centenário da Batalha

Simulações de táticas de combates napoleónicos
Associação de Jogos de Simulação de Portugal
14h30 / 18h00 > Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

Workshop de pintura de miniaturas napoleónicas*
Grupo Modelstep (Vitor Mestre)
14h30 / 18h00 > Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

OFICINA
Iniciação à Roda do Oleiro*
Vera Camilo
14h30 / 18h00 > Mercado Central

WORKSHOP
Botânica e Perfumes - As Guerras Perfumadas de Napoleão*
Projeto PortugalbyNose
15h00 > Auditório do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

Quizz da Batalha do Vimeiro
Nuno Leitão e Ana Mendes
15h30 > Igrejinha

Acampamento Militar
Aberto ao público
15h30 - 19h00 > Acampamento Militar

HOSPITAL DE CAMPANHA

SEXTA 18 julho	SÁBADO 19 julho	DOMINGO 20 julho
19h30	12h00 / 13h00 / 18h00	13h00 / 18h00
PERFORMANCE	PERFORMANCE	PERFORMANCE
TEATRAL	TEATRAL	TEATRAL
O Físico	O Cirurgião- -Barbeiro,	O Físico
Dinis Binnema	Dinis Binnema	Dinis Binnema
22h30	13h00 / 20h00	15h00 / 17h00
PERFORMANCE	PERFORMANCE	PERFORMANCE
TEATRAL	TEATRAL	TEATRAL
O Boticário	O Cirurgião- -Barbeiro,	o Boticário e a Curandeira
Dinis Binnema	Dinis Binnema	Ana Rosa Abreu
16h30 / 22h30	16h00	16h00
PERFORMANCE	PERFORMANCE	PERFORMANCE
TEATRAL	TEATRAL	TEATRAL
O Boticário	O Boticário	Dinis Binnema
Dinis Binnema	Dinis Binnema	Ana Rosa Abreu

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
Medicina e Farmácia na Época Napoleónica
Local: Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

ANIMAÇÃO DE RUA EM PERMANÊNCIA
Tânia Safaneta
Grupo Goliardos
Grupo Malatitsch
Academia de Dança Flui
Ana e os Gansos

Imagen 5 – Programa do evento “Batalha do Vimeiro 1808” na sua edição de 2025, Fonte: Site “Evento Batalha do Vimeiro”; <https://www.batalhadovimeiro.pt/menu/4851/programa>

O evento de 2025 ocorreu de sexta a domingo, nos dias 18, 19 e 20 de julho e teve como temática a “Medicina e Farmácia na Época Napoleónica”. Na sua programação, que pode ser consultada na imagem 5, constam diversas atividades, de destacar o “Baile Oitocentista” na sexta, o “Combate Noturno” no sábado e as “Escaramuças” e o “Assalto à Igreja” no domingo,

por serem as atividades que atraem mais visitantes, sendo que o ex-libris é sem dúvida o “Combate Noturno”.

Sexta-feira, o primeiro dia e também o dia com menos atividades, inicia pelas 19 horas com uma performance de dança artística cujo tema se enquadra ao do evento sendo sobre um ferido em batalha. Pelas 19:30 dá-se o primeiro contacto com os recriadores neste evento. O evento mais aguardado do dia 18 é o “Baile Oitocentista”, que ocorreu pelas 22 horas, efetuado pelo grupo de danças históricas da batalha do Vimeiro, que é composto por cerca de 20 membros. O grupo executa um repertório de danças históricas europeias do período napoleónico. Após cerca de meia hora de demonstrações, onde explicavam a origem da dança e em que circunstâncias era feita, o público foi convidado a participar nas danças seguintes sendo que agora além do contexto também se ensinava os básicos da dança. Esta dinâmica mobilizou bastante público e um bom número destes participou nas diversas danças.

O concerto que se seguiu já não era temático, embora ainda atraísse um bom número de espectadores.

De notar que sexta-feira foi o único dia com presença televisiva, estando a RTP a divulgar a abertura do evento.

No dia seguinte, o dia mais completo, começa às 9 horas, com o “Hastear das Bandeiras” das quatro nações participantes na guerra Peninsular, França, Espanha, Reino Unido e Portugal, onde os recriadores estão formados e os hinos das quatro nações são tocados a medida que a respetiva bandeira ascende. A madrugada de sábado é sobretudo dedicada aos recriadores, devido à inexistência quase total de espectadores. Após o hastear das bandeiras os recriadores são levados para a Lourinhã onde há outra cerimónia.

Com a abertura do mercado oitocentista e das bancas às 11 horas, verifica-se um aumento de visitantes, em parte também por a esta hora se iniciarem diversas iniciativas como “Iniciação à Roda do Oleiro”, muito popular entre o público mais jovem e infantil e a “Apresentação: Segredos do Boticário” que também contou com boa aderência pelo menos da parte da tarde.

De manhã decidi acompanhar o “Percurso Pedestre Batalha do Vimeiro 1808”, devido a ser a atividade que naquele horário faria maior contextualização com os eventos ocorridos na localidade em 1808. No ponto de encontro estavam 35 pessoas para participar, mas mais pessoas foram-se juntando no decorrer da visita.

A visita iniciou-se no Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, levou-nos às ruas do Vimeiro, à igreja onde decorreram os combates e terminou no Monumento do Centenário. Ao longo da visita, onde a batalha foi contextualizada, foram dadas várias

informações que ligavam a batalha à temática, como a história de George Clark, que era um gaiteiro do exército britânico, que mesmo ao ficar ferido, continuou a tocar o seu instrumento para moralizar os seus camaradas. Contaram também como após a batalha do Vimeiro, houve tratamento aos soldados feridos, algo que nem sempre acontecia neste período. Algo a destacar do passeio é que este foi acompanhado de música entre as deslocações.

Ao longo da tarde o evento captou cada vez mais pessoas. Todas as atividades aparentavam ter um bom número de participantes. Ao longo do “Acampamento Militar” visitantes, sobretudo mais jovens, participavam em jogos de tabuleiro rústicos, enquanto os adultos aproveitavam para fazer perguntas aos recriadores. As oficinas que aconteciam sobretudo em certas bancas ao longo do recinto atraíam público e era raro vê-las vazias. Fui assistir à apresentação da obra “Médicos e Cirurgiões do Exército Português na Guerra Peninsular: Percursos Vivências e Contributos” no auditório do CIBV, auditório este que tem 50 lugares sentados, todos ocupados para atender esta iniciativa e incluso tinha pessoas a assistir de pé.

O arraiar das bandeiras já contou com um número moderado de pessoas, e o espaço começou a encher por volta das 21 horas.

A recriação histórica decorre num campo aberto delimitado por uma cerca de corda perto ao local onde os recriadores têm o acampamento. Durante a recriação houve narração para contextualizar a batalha no seu período histórico, descrever a batalha, os fardamentos dos soldados, inserir a temática da “Medicina e Farmácia na Época Napoleónica” ao falar de como era a medicina de combate da época, tratamentos, funções de quem tratava dos feridos. O combate noturno foi sem sombra de dúvida o que contou com maior presença de público, tendo na conclusão deste, um elevado número de pessoas abandonado o evento. Ainda assim, o número de visitantes que ficou para assistir ao concerto seguinte era substancial.

O último dia, domingo, começou pelas 10 horas com o hastear das bandeiras seguida pela abertura do mercado. Não estava presente muita gente, embora mais que no dia anterior.

Pelas 11 horas, iniciaram-se as “Escaramuças” que, em conjunto com o “Assalto à Igreja”, formam as últimas recriações históricas do evento. As “Escaramuças” levam o público a seguir os recriadores pelas estradas da localidade do Vimeiro, enquanto estes efetuam formações, trocas de tiros, disparos de canhão e cargas corpo a corpo. Cerca de 500 visitantes saíram da zona do mercado oitocentista para acompanhar esta atividade e ao longo do tempo mais pessoas foram-se juntando. As escaramuças prosseguem até a zona da igreja onde um grande número de público aguarda a sua chegada. No “Assalto à Igreja”, novamente existe

descrição da batalha, com uma ênfase maior na parte dos combates que decorreram perto da igreja.

Com os eventos de recriação finalizados, público e recriadores retornaram para a zona do mercado oitocentista, para dar início à “Cerimónia de despedida dos grupos de recriadores”, onde os recriadores foram presenteados com umas lembranças pelos representantes das entidades organizadoras do evento.

Durante a parte da tarde, vários grupos de recriação histórica deixaram o evento e o público manteve-se a níveis moderados, ligeiramente abaixo do número de públicos de sábado. Devido a estas razões, o público no “Acampamento Militar” era mínimo. Por outro lado, as restantes iniciativas tinham aderência significativa, sobretudo a “Iniciação à Roda do Oleiro” que atraiu bastantes famílias e público infantil.

O *workshop* “Botânica e Perfumes – As Guerras perfumadas de Napoleão” contou com cerca de metade do auditório cheio, ou seja, por volta de 25 pessoas, neste *workshop* foi fornecido contexto sobre os cheiros e também foram dados a experimentar alguns cheiros utilizados na época.

Após algumas horas de concertos, assim como uma nova atuação “As Vivandeiras” semelhante à de sexta-feira, durante a abertura do mercado oitocentista, o evento foi dado por encerrado após a “Cerimónia do Arriar das Bandeiras, seguida de uma salva de mosquete” pelas 19 horas e trinta, ainda com a presença de cerca de 200 visitantes.

Além do CIBV, do Monumento do Centenário e do parque infantil que são instalações permanentes, durante o evento de 2025 o espaço possuiu um palco, um acampamento militar, algumas bancas de artesanato e diversas tasquinhas. É de notar um aumento na quantidade de lugares sentados para alimentação face à edição do ano anterior.

CAPÍTULO 4

As perspetivas sobre o evento

Foram realizadas entrevistas sobre o evento com as entidades organizadoras do mesmo, entre os meses de abril e maio de 2025. Durante o evento foram efetuados inquéritos aos visitantes e ao longo da semana seguinte aos grupos de recriação histórica participantes. Este capítulo explora a visão que as entidades, os visitantes e os grupos de recriação histórica tiraram do evento.

4.1. As entidades organizadoras

4.1.1. A Associação Napoleónica Portuguesa

A Associação Napoleónica Portuguesa valoriza muito o rigor histórico presente nas recriações, sendo que divulga fontes históricas, com os grupos que nela estão federados de modo aos recriadores presentes nas várias associações tenham conhecimento sobre o fardamento, técnicas e manobras do período napoleónico. Para esta entidade a “Batalha do Vimeiro 1808” destaca-se como muito importante, devido a ser um momento ideal para a divulgação do conhecimento de uma batalha que foi crucial, tanto para a conclusão da primeira invasão, como no prisma da Guerra Peninsular.

As recriações históricas estão também muito bem desenvolvidas e são de elevada qualidade, tendo todos os anos, incentivado a presença de um maior número de recriadores tanto portugueses, como espanhóis. A “Batalha do Vimeiro 1808” tem crescido anualmente, sobretudo pela sua localização privilegiada, relativamente perto da praia, permitindo aos visitantes dividir o seu dia entre a praia e o evento. Como todos os anos mantêm as expectativas altas, pois o evento continua a crescer, tanto em números de públicos, como de recriadores²⁷.

4.1.2. A Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro

A Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro promove a divulgação e o interesse histórico pelo período das invasões francesas, sobretudo da batalha do Vimeiro de 1808. Para a AMBV o evento de recriação histórica do Vimeiro é muito importante, não apenas para a localidade, como também arredores, recebendo um bom reconhecimento entre os vários grupos de recriação histórica participantes. Embora, por vezes, existam alguns atritos por parte dos moradores face ao evento em matérias como, os cortes de estradas, e outros entraves que têm

²⁷ Informação obtida na entrevista a ANP, realizada em Lisboa, a 22 de abril de 2025 a José Faria e Silva.

de ser colocados para a realização do evento, este tem ganho cada vez mais participação por parte dos habitantes da localidade que cada vez mais se ambientam à temática.

A participação de pessoas oriundas de fora do município tem sido cada vez maior, e ano após ano, os turistas não apenas assistem às recriações históricas, como participam nas outras atividades realizadas no evento. Os maiores desafios para a AMBV face a “Batalha do Vimeiro 1808” tem sido, gerir os custos de albergar os recriadores devido ao aumento do custo de vida atualmente. Nas primeiras edições uma grande dificuldade era angariar recriadores, mas com o passar dos anos e com uma maior divulgação do evento, esse problema foi bastante mitigado.

Por fim, o local junto ao monumento do centenário, onde ocorrem algumas cerimónias durante o evento, devido ao aumento do número de pessoas no recinto, tem se evidenciado como um espaço pequeno para as receber. Nas edições antes da pandemia, o número de visitantes crescia exponencialmente, no período atual verifica-se um crescimento significativo, sobretudo para assistir às recriações históricas de sábado e domingo. Para a edição de 2025 espera-se que o crescimento continue, tanto em números de visitantes, como de grupos de recriação histórica ²⁸.

4.1.3. A Câmara Municipal da Lourinhã

A Câmara Municipal da Lourinhã reconhece como principais objetivos da “Batalha do Vimeiro 1808” a valorização e divulgação do legado histórico da localidade, de modo aos visitantes refletirem sobre a importância da batalha do Vimeiro, assim não se focando apenas em ser um evento turístico, mas com a ambição de proporcionar ao visitante formas de desenvolver uma consciência histórica sobre o período napoleónico. O evento também assume um papel educativo e cultural significante na vertente da valorização da identidade local, incentivando os públicos, sobretudo os mais jovens, a aprofundarem o seu conhecimento sobre a vivência oitocentista.

A Câmara Municipal considera que o evento contribui para o desenvolvimento da região através da captação de turistas, que aproveitam o evento de recriação histórica para conhecer a região. O evento também dinamiza o artesanato local, levando à produção de produtos temáticos, como bonecos de soldados, peças de cerâmica, entre outros. Para a economia local, de acordo com o município, ainda há espaço para melhorias, sendo que o evento pode ser melhor aproveitado pelos negócios locais. Tanto os moradores do Vimeiro, como os

²⁸ Informação obtida na entrevista a AMBV, realizada online, a 10 de maio de 2025 a Leonardo Inácio.

visitantes, têm vindo a interagir cada vez mais com o evento, sobretudo os mais jovens. Até à pandemia o evento cresceu a um ritmo sustentável, tendo recuperado os seus números de visitantes na edição de 2023. Para a edição de 2025 espera-se que continue com a tendência de crescimento ²⁹.

4.1.4. O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro face ao desenvolvimento do evento norteia-se pelos valores do rigor histórico, da genuinidade e pela aproximação à comunidade local. O evento é muito importante para a promoção da história e cultura local, permitindo elevar o património presente no Vimeiro, incluindo o próprio Centro de Interpretação. A comunidade local é muito ativa no evento e muitos moradores vêm vestidos à época e muitos outros são membros da AMBV, por estas razões o CIBV destaca a população local como “os embaixadores do evento”.

A participação de visitantes oriundos de fora da localidade tem demonstrado um crescimento continuo e cada vez mais ativo, sendo que alguns também vêm vestidos conforme o período oitocentista. Ainda que durante o evento a entrada no Centro de Interpretação fique gratuita, nem todos os que assistem às recriações históricas ou aos concertos, o visitam. A maior dificuldade em realizar a primeira edição do evento foi assegurar a presença de um bom número de recriadores. Em edições mais recentes a inovação é o desafio central, todos os anos é necessária uma nova temática e novas iniciativas, para manter e atrair públicos. A falta de espaço no recinto é a maior problemática, tendo o CIBV realizado esforços para mitigar o problema através da aquisição dos terrenos onde ocorre a recriação histórica de sábado e o local onde é montado o acampamento dos recriadores, que até então eram apenas cedidos para a realização do evento pelos seus antigos proprietários.

Ao longo dos anos o evento tem evidenciado um crescimento sustentável, tanto em número de visitantes como de recriadores participantes, e embora o evento tenha sofrido com a pandemia, os números das recentes edições superaram os de 2019. Para a nona edição, a de 2025, espera-se que continue a existir um crescimento sustentável e que os visitantes apreciem a temática e do ambiente genuíno, inclusivo e acessível que é esperado. Existe uma relação muito positiva entre o evento e o CIBV, sendo que esta entidade divulga o evento aos seus

²⁹ Informação obtida na entrevista a Câmara Municipal da Lourinhã, realizada online, a 12 de abril de 2025 a José Tomé.

visitantes ao longo do ano e durante o evento, muitos turistas visitam o CIBV e desejam voltar para poderem apreciar melhor a visita numa outra data ³⁰.

4.1.5. A Junta de Freguesia do Vimeiro

Para a Junta de Freguesia do Vimeiro a divulgação da localidade e do seu património histórico são os grandes objetivos pela qual se realiza o evento, assim como dinamizar economicamente a região. As recriações históricas têm uma presença consolidada no Vimeiro e são uma forma de relembrar a participação que os habitantes do Vimeiro tiveram durante a batalha de 1808. O evento “Batalha do Vimeiro 1808” é um espaço onde se apresentam as vivências de tempos passados e que incentiva a partilha de histórias dos mais velhos com os mais novos, contribuindo para o desenvolvimento da história oral na localidade.

O evento é de altíssima importância para a promoção da história, cultura e economia local, sendo que o grande número de visitantes e recriadores nacionais e estrangeiros contribui para o desenvolvimento de toda a região. Os habitantes do Vimeiro interagem positivamente com o evento, mas ainda é possível melhorar na vertente de mais moradores vestirem-se à época. Por outro lado, há turistas que são muito dedicados ao evento, vestindo-se há moda oitocentista, mas nem todos são assim.

Os principais desafios que o evento enfrenta constantemente são, garantir a segurança, tanto dos visitantes como dos recriadores, sendo que todos os episódios de recriação histórica contam com a presença dos bombeiros. Outra dificuldade é o estacionamento, sobretudo no sábado que é o dia mais visitado. Garantir a inovação ano após ano é uma componente desafiante, mas necessária para possibilitar uma experiência diferente a quem visita anualmente o evento.

O número de visitantes tem crescido em todas as edições do evento, especialmente antes da pandemia, com a exceção da edição de 2022, que foi realizada em agosto e numa escala menor, pois marcou a retoma à normalidade pós-Covid. Na última edição, 2024, o evento contou com cerca de 20 mil visitantes ao longo dos três dias. Este ano o tema é “Medicina e Farmácia na Época Napoleónica” onde se espera que o número de públicos e recriadores consolide e que seja possível cativar mais pessoas a visitar, não só os episódios de recriação histórica, como as restantes atividades que o evento fornece de sexta a domingo ³¹.

³⁰ Informação obtida na entrevista ao CIBV, realizada online a 28 de março de 2025 a Ana Bento.

³¹ Informação obtida na entrevista a Junta de Freguesia do Vimeiro, realizada online a 29 de março de 2025 a Rui Santos.

4.2. O inquérito aos visitantes

No âmbito da presente dissertação, no decorrer do evento “Batalha do Vimeiro 1808” na sua edição de 2025, foram realizados um total de 15 inquéritos aos visitantes contendo 22 questões, entre os dias 19 e 20 de julho, sábado e domingo. Os resultados foram os seguintes:

1. Qual é a sua faixa etária? What is your age group?

15 respostas

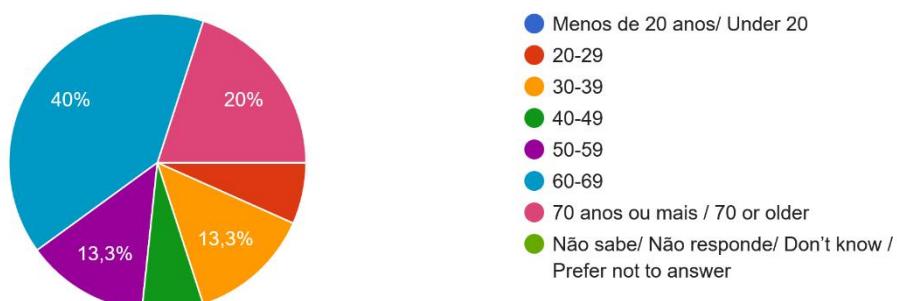


Gráfico 2 – Faixa etária dos inquiridos – gerado automaticamente pelo *google forms*.

No gráfico que corresponde as respostas da primeira pergunta, podemos observar que a maior parte dos inquiridos tem entre os 60 e 69 anos, o segundo grupo mais predominante tem mais de 70 anos, em igual percentagem temos as categorias entre 50 até 59 e 30 a 39 com 13,3%. Por fim a categoria dos 20 aos 29 e a dos 40 a 49, ambos com 6,7%.

2. Qual é o seu sexo? / What is your sex?

15 respostas

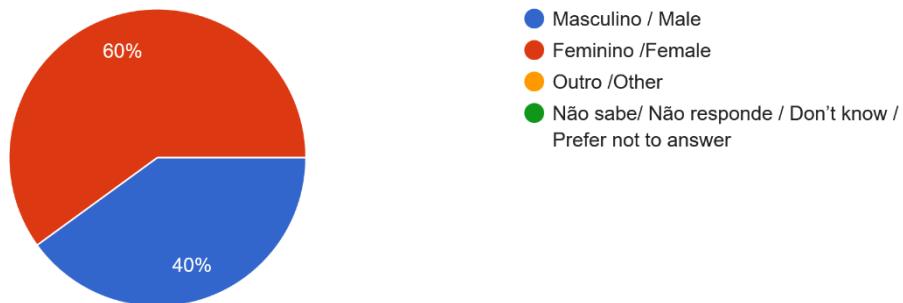


Gráfico 3 – sexo dos inquiridos – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Este gráfico demonstra o sexo dos inquiridos onde 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino. De salientar que quando se realizava este questionário a famílias, geralmente a mulher era quem respondia ao inquérito.

3. Qual o seu local de residência? / Where do you reside?

15 respostas



Gráfico 4 – Local de residência dos inquiridos – gerado automaticamente pelo *google forms*.

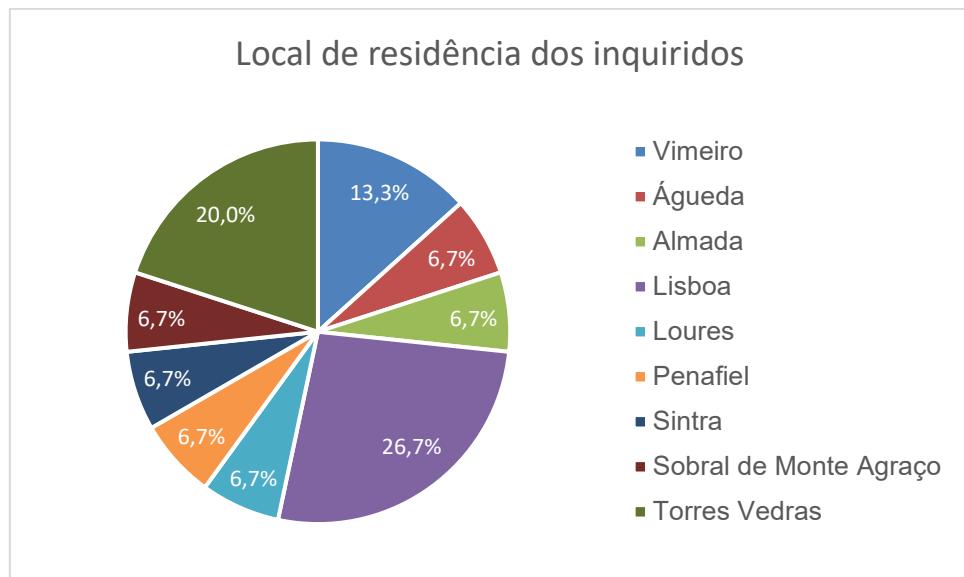


Gráfico 5 – Local de residência dos inquiridos

A terceira pergunta era relacionada com o local de residência dos visitantes, onde uma larga maioria visita o evento oriundo de fora da localidade. Oriundo de fora da localidade, Lisboa é o mais prevalente com 26,7% das respostas obtidas, seguido pela região de Torres Vedras com 20%.

4. Qual é o seu nível de escolaridade? / What is your level of education?

15 respostas

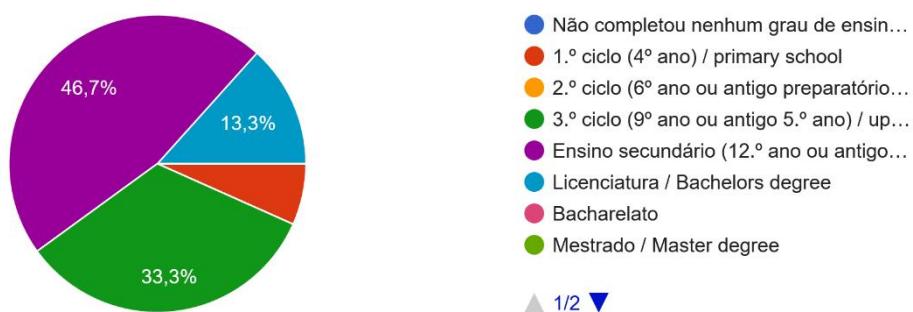


Gráfico 6 – Nível de escolaridade dos inquiridos – gerado automaticamente pelo *google forms*.

O nível de escolaridade dos inquiridos teve 4 variáveis de resposta, ensino secundário com 46,7%, 3º ciclo com 33,3%, licenciatura com 13,3% e 1º ciclo com 6,7%.

5. Situação profissional? / Employment status?

15 respostas

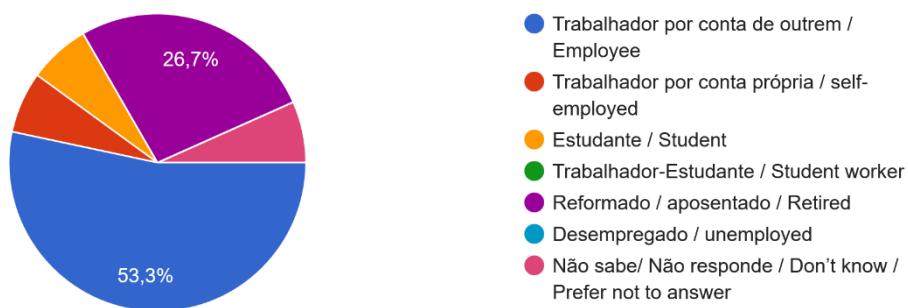


Gráfico 7 – Situação profissional dos inquiridos – gerado automaticamente pelo *google forms*.

A quinta pergunta, demonstra que a maioria dos entrevistados trabalha por conta de outrem e o segundo maior grupo estão reformados. Em menor número estão estudantes, trabalhadores por conta própria e não sabe/não responde, todos com 6,7% respetivamente.

6. Como soube deste evento? / How did you hear about this event?

15 respostas

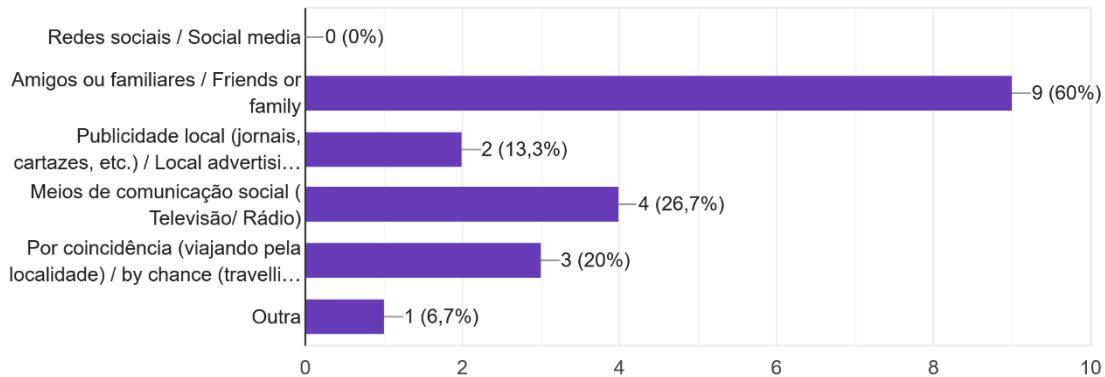


Gráfico 8 – Como os inquiridos tiveram conhecimento do evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Nesta pergunta, de escolha múltipla com respostas pré-definidas, procurou-se saber de que modo os visitantes tomaram conhecimento do evento, sendo que a resposta dominante foi através de “amigos e familiares”. Os meios de comunicação social e local, foram também importantes na atração dos públicos. A resposta referente à categoria “outra” é relativa a terem conhecimento do evento através da Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro.

7. É a sua primeira vez a participar neste evento (Batalha do Vimeiro 1808)? / Is it your first time attending the “Batalha do Vimeiro 1808” event?

15 respostas

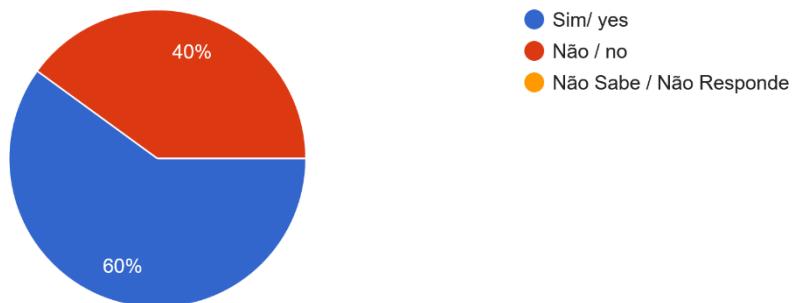


Gráfico 9 – É a sua primeira vez no evento “Batalha do Vimeiro 1808” – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Referente a pergunta “É a sua primeira vez a participar neste evento”, 60% o que corresponde a 9 pessoas, responderam que sim, enquanto 40% correspondente a 6 pessoas, responderam que não.

8. Já assistiu presencialmente a Recriações Históricas noutros eventos? /Have you attended historical reenactments at other events in person?

15 respostas

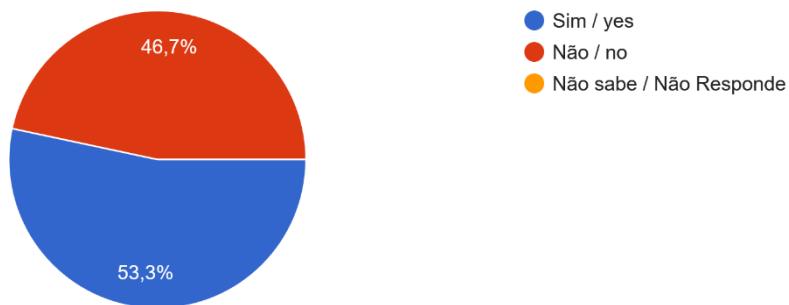


Gráfico 10 – Já assistiu presencialmente a recriações históricas noutros eventos – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Sobre a pergunta se os visitantes já assistiram a outros episódios de recriação histórica antes de virem à edição 2025 do evento, 53,3%, 8 pessoas, já tinham assistido, enquanto os

restantes inquiridos, correspondente a 46,7%, 7 pessoas, nunca tinham assistido a recriações históricas antes de se deslocarem a este evento.

9. Costuma intencionalmente visitar outras feiras com temática histórica (Oitocentistas, medievais...) / Do you usually visit other history-th... fairs (19th century, medieval, etc...) on purpose?
15 respostas

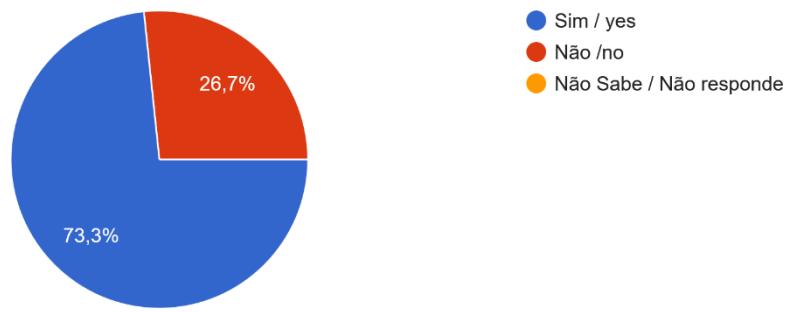


Gráfico 11 – Costuma intencionalmente visitar outras feiras com temática histórica – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Relativamente à pergunta “costuma intencionalmente visitar outras feiras com temática histórica”, uma grande maioria costuma correspondendo a 73,3%, 11 pessoas, e 26,7%, 4 pessoas, a não visitar eventos com esta temática.

10. Quais dias pretende visitar ou já visitou o evento nesta edição? / Which days do you plan to visit or have already visited the event during this edition?

15 respostas

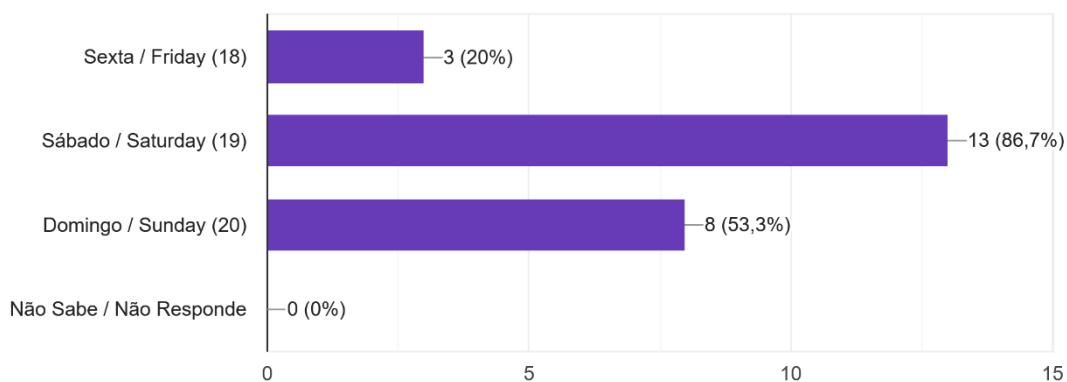


Gráfico 12 – Que dias pretende visitar ou visitou do evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Na pergunta “quais dias pretende visitar ou já visitou o evento nesta edição” é visível a dominância do sábado seguido pelo domingo, embora é possível que exista um certo viés por não se ter realizado inquéritos na sexta-feira.

11.1. Já assistiu ou pretende assistir algum episódio de Recriação Histórica ao longo desta edição?

/ Have you attended or do you plan to attend any historical reenactment during this edition?

15 respostas

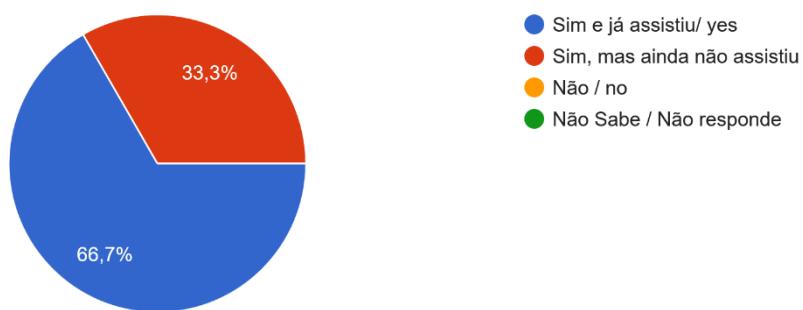


Gráfico 13 – Já assistiu ou pretende assistir a algum episódio de recriação histórica – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Sobre se os inquiridos manifestavam interesse em assistir a recriações históricas, a totalidade dos inquiridos afirma um sim por unanimidade, porém 33,3% correspondente a 5 pessoas ainda não tinham assistido ao tempo em que foram questionadas.

11.2 Se já assistiu, a participação neste evento estimulou a sua curiosidade em assistir outros eventos de Recriação Histórica? / If you attended, d...erest in watching other historical reenactments?

10 respostas

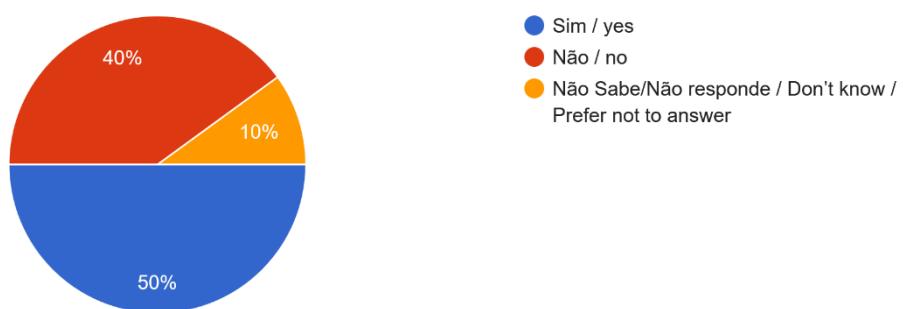


Gráfico 14 – Se já assistiu, a participação neste evento estimulou a sua curiosidade em assistir outros eventos de recriação histórica – gerado automaticamente pelo *google forms*.

As 10 pessoas, o correspondente a 66,7%, que afirmaram já ter assistido a recriações históricas nesta edição na pergunta anterior, foram então questionadas se ao assistirem aos episódios de recriação histórica ficaram curiosos por assistir a outros eventos semelhantes. Metade afirmou que sim, enquanto 4 pessoas afirmaram que não e ainda 1 que não sabia se o evento tinha causado um impacto.

12. Qual foi a principal razão para vir ao evento? (Escolha múltipla) / What was your main reason for coming to the event? (select all that apply)

15 respostas

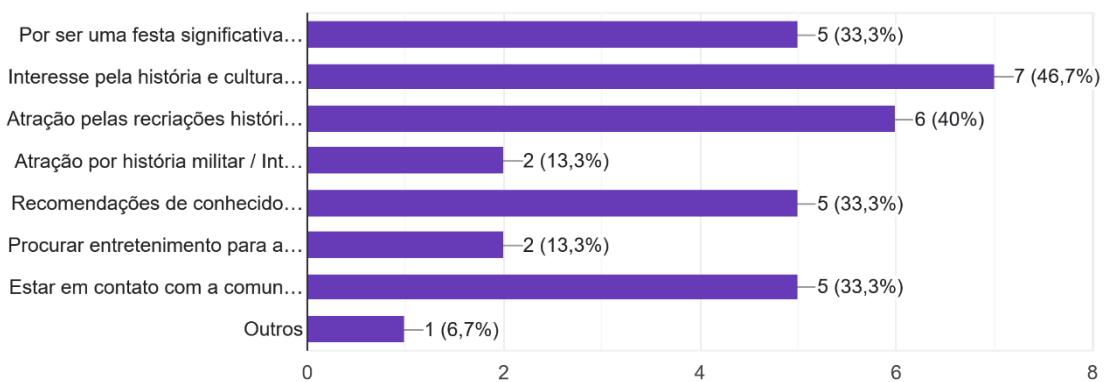


Gráfico 15 – Qual a principal razão para vir ao evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

À questão 12, sobre qual a principal razão para vir ao evento, pergunta de escolha múltipla com respostas pré-definidas, as respostas proporcionadas foram “por ser uma festa significativa para a localidade” 5 respostas, “interesse pela história e cultura” 7 respostas, “Atração pelas recriações históricas” 6 respostas, “atração por história militar” 2 respostas, “Recomendações de conhecidos” 5 respostas, “Procurar entretenimento para a família” 2 respostas, “Estar em contato com a comunidade local” 5 respostas, “outros” onde foi respondido assistir aos concertos.

13. Como avalia a organização geral do evento? / How would you rate the overall organization of the event?

15 respostas

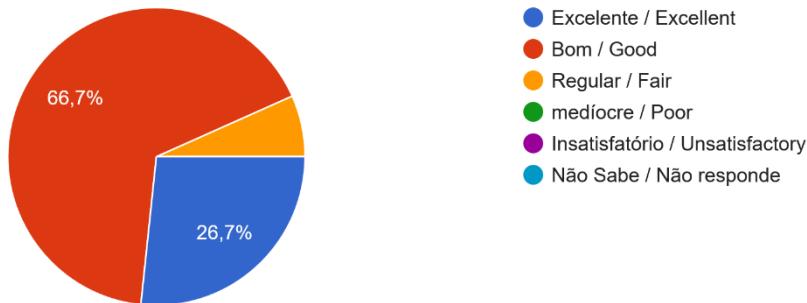


Gráfico 16 – Como os inquiridos avaliam a organização geral do evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Os inquiridos avaliam a organização geral do evento com 26,7% afirmado que o evento é excelente, uma maioria de 66,7% a dizer que é bom e ainda 6,7% a dizer que é regular.

14. Como avalia o ambiente do evento “Batalha do Vimeiro 1808”? / How would you rate the atmosphere of the “Batalha do Vimeiro 1808” event?

15 respostas

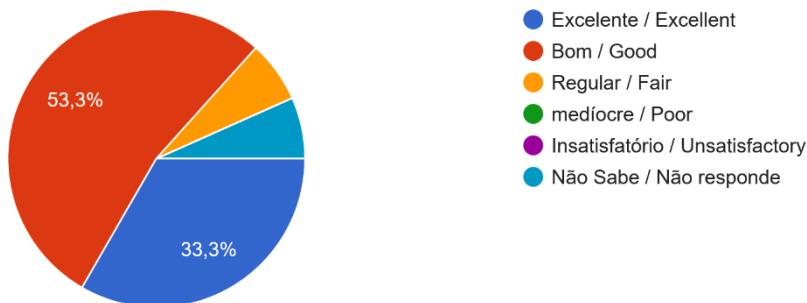


Gráfico 17 – Como os inquiridos avaliam o ambiente do evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Face a pergunta “como avalia o ambiente do evento ‘Batalha do Vimeiro 1808’” os inquiridos responderam 33,3% com excelente, 53,3% responderam que com bom e 6,7% responderam regular. Uma pessoa respondeu que não saberia responder a esta pergunta, por ainda não ter explorado suficientemente o evento.

15. Se assistiu a algum episódio de recriação histórica neste evento como classifica o ambiente da sessão? / If you attended a historical reenactment session how would you rate the atmosphere?
15 respostas

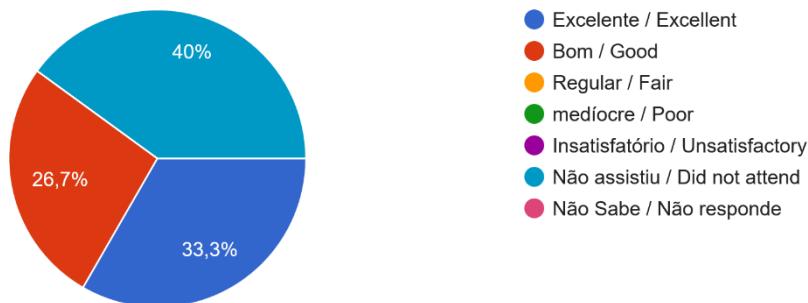


Gráfico 18 – Como os inquiridos avaliam as recriações históricas do evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Dos inquiridos entrevistados 40%, afirmam não ter assistido ainda a um episódio de recriações históricas no evento, sendo que um desses afirmou que não tinha assistido o suficiente para classificar o ambiente. 4 pessoas, 26,7% avaliaram as recriações como boas e 5 pessoas como excelentes.

16. Se participou em alguma oficina ou workshop como avalia a experiência? / If you participated in any workshop, how would you rate the experience?

15 respostas

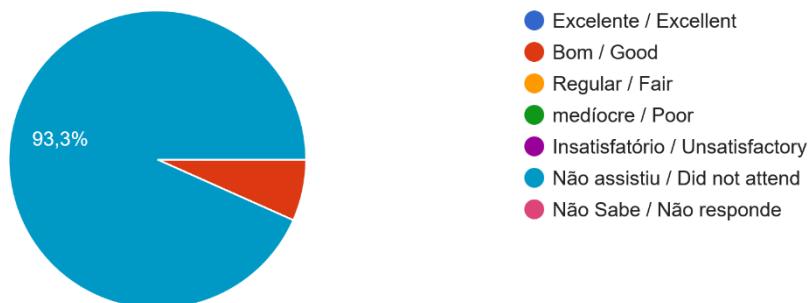


Gráfico 19 – Como os inquiridos avaliam as oficinas e workshops do evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

A maioria dos inquiridos, 93,3%, 14 pessoas, afirmam não ter participado em nenhuma oficina ou *workshop*, o que pode ser explicado por um grande número dos inquiridos não saber bem o que eram. Assim, é possível que alguns dos inquiridos possam ter assistido ou participado em alguma oficina, mas simplesmente não tenham percebido que estavam nessa atividade. A única pessoa que afirmou ter participado avaliou a sua experiência como boa.

17. Avalie os seguintes aspectos do evento entre 1 muito insatisfeito a 5 muito satisfeito / Rate the following aspects of the event from 1 (Very diss...d) to 5 (Very satisfied): Estacionamento/ parking:
15 respostas

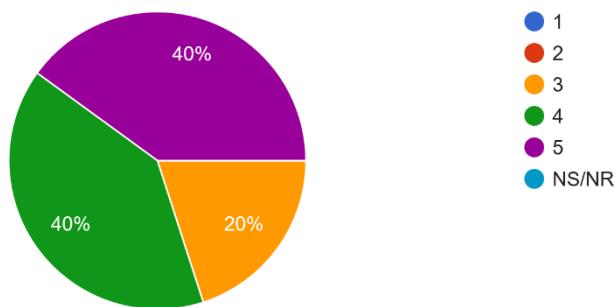


Gráfico 20 – Avaliação do estacionamento do evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

17. Avalie os seguintes aspectos do evento entre 1 muito insatisfeito a 5 muito satisfeito / Rate the following aspects of the event from 1 (Very diss...etáculos de palco / quality of stage performances:
15 respostas

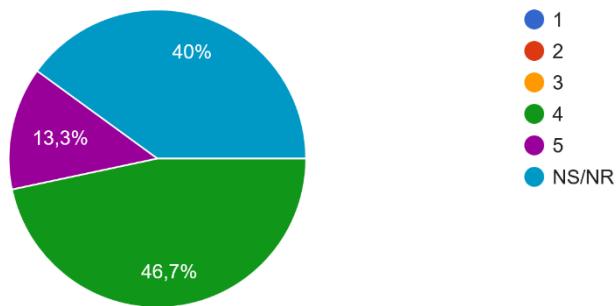


Gráfico 21 – Avaliação dos espetáculos de palco do evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

17. Avalie os seguintes aspectos do evento entre 1 muito insatisfeito a 5 muito satisfeito / Rate the following aspects of the event from 1 (Very dissatisfied to very satisfied) / General accessibility: 15 responses

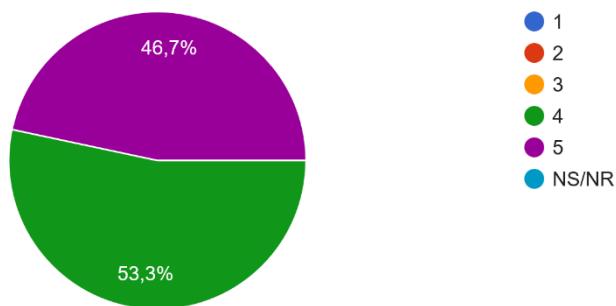


Gráfico 22 – Avaliação da acessibilidade do evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

17. Avalie os seguintes aspectos do evento entre 1 muito insatisfeito a 5 muito satisfeito / Rate the following aspects of the event from 1 (Very dissatisfied to very satisfied) / Variety of activities in the program: 15 responses

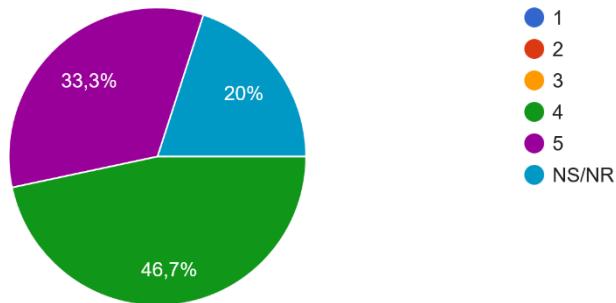


Gráfico 23 – Avaliação da variedade da programação do evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

17. Avalie os seguintes aspetos do evento entre 1 muito insatisfeito a 5 muito satisfeito / Rate the following aspects of the event from 1 (Very dissatisfied) to 5 (Very satisfied):
15 respostas

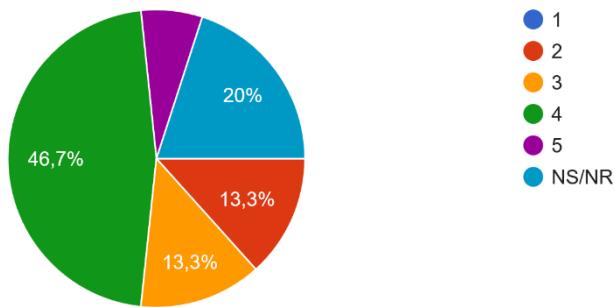


Gráfico 24 – Avaliação dos preços da alimentação e lembranças do evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

17. Avalie os seguintes aspetos do evento entre 1 muito insatisfeito a 5 muito satisfeito / Rate the following aspects of the event from 1 (Very dissatisfied) to 5 (Very satisfied): Divulgação do Evento / Event promotion:
15 respostas

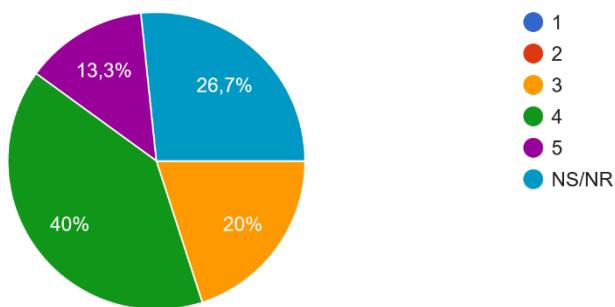


Gráfico 25 – Avaliação da divulgação do evento – gerado automaticamente pelo *google forms*.

As questões do ponto 17 foram efetuadas numa escala de 1 “muito insatisfeito” a 5 “muito satisfeito” sobre os diversos aspetos relativos a avaliação do evento pelos inquiridos relacionados a aspetos não relacionados com a temática central do evento. Os cinco aspetos avaliados foram, estacionamento, espetáculos de palco, acessibilidade do evento, variedade da programação, preços no recinto e divulgação do evento.

Sobre o estacionamento 6 pessoas, correspondendo a 40% avaliam de forma excelente o estacionamento, outros 6 inquiridos consideram o estacionamento de boa qualidade, por fim 3 visitantes, 20%, dizem que o estacionamento é razoável.

Sobre os espetáculos de palco 40% não assistiu e, portanto, preferiram não responder, dois inquiridos avaliaram como excelentes e as restantes sete pessoas avaliaram com 4.

A acessibilidade do evento foi positivamente retratada, tendo 46,7% dos inquiridos avaliado com 4 e os restantes 53,3% com “muito satisfeito”.

Relativamente a avaliação da programação por parte dos inquiridos, 20%, considerou que não tinham visto suficientemente bem o programa e por tal preferiam não responder, dos restantes inquiridos 7, 46,7%, davam 4 a variedade de programação e os outros 5, 33,3% davam “muito satisfeito”.

Na pergunta sobre os preços é possível ver um maior contraste entre as várias respostas, uma vez mais 20% dizem não ter ainda observado os preços, ou consumido para terem uma opinião formada e, portanto, preferiram não responder. 13,3%, 2 pessoas, avaliam os preços com 2, e outros 13,3% com 3. A maioria dos entrevistados, 46,7%, avalia os preços com 4, destes muitos afirmaram que os preços estão no mesmo nível de eventos semelhantes e que com a subida do custo de vida, em geral, é normal assistir a estes preços. Uma pessoa chegou a avaliar os preços com “muito satisfeito”.

Por fim, sobre a divulgação do evento, 26,7% afirmam não ter assistido a material promocional e assim preferiram não responder a esta questão. 20%, correspondente a 3 pessoas, avalia como razoável, ou seja 3, a divulgação. 40% afirmam que é positiva, dando 4 e 2 pessoas dizem que o evento foi muito bem divulgado, avaliando com 5.

A pergunta 18 “Há alguma atividade ou elemento do evento que se destacou positivamente para si”, era opcional e obtiveram-se cinco respostas, três destacavam a recriação histórica da batalha realizada no sábado, uma resposta destacou o “Baile Oitocentista” realizado na sexta-feira e outra a oficina “Iniciação à Roda do Oleiro”.

19. Após a sua visita, sente que aprendeu mais sobre a história e cultura local? / After your visit, do you feel you learned more about the local history and culture?

15 respostas

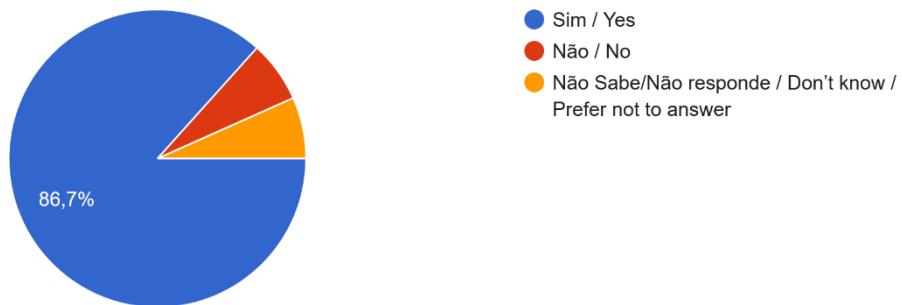


Gráfico 26 – Impacto da visita sobre a história e cultura local – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Uma larga maioria, 86,7% considera que aprendeu sobre a história e cultura local, um dos inquiridos sentiu que não aprendeu e um outro preferiu não responder.

20. Voltaria a participar em edições futuras deste evento? / Would you participate in future editions of this event?

15 respostas

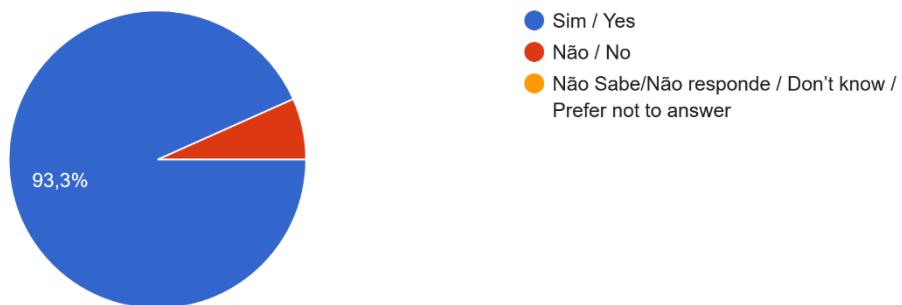


Gráfico 27 – Intenção em participar em edições futuras – gerado automaticamente pelo *google forms*.

93,3% dos inquiridos voltaria a participar em edições futuras deste evento, um dos ouvidos não voltaria afirmando que “já tinha visto tudo”.

21. A participação neste evento estimulou a sua curiosidade em assistir a eventos de Recriação Histórica? / Did your participation in this event sp...in attending other Historical Reenactment events?
15 respostas

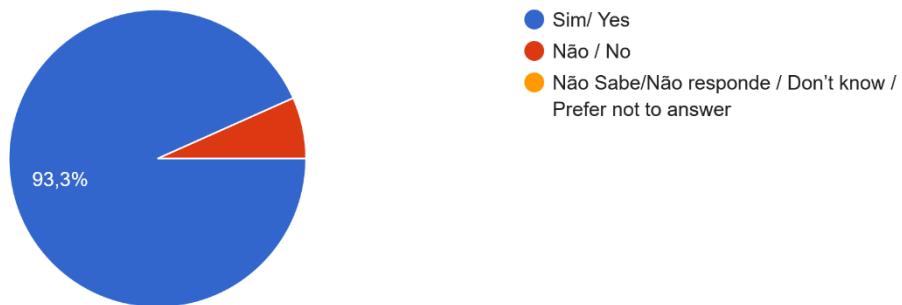


Gráfico 28 – Intenção de assistir outros eventos de recriação histórica – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Relativo à intenção de, se ao visitar este evento ficaram curiosos em assistir a outros episódios de recriação histórica, os inquiridos responderam em sua larga maioria, 93,3%, positivamente. Com um dos inquiridos a responder que não.

Por fim, a última pergunta do inquérito era “há algo que gostaria de ver melhorado no evento” sendo de resposta opcional. Esta pergunta foi respondida por cinco inquiridos, sendo que dois consideravam necessário haver mais casas de banho, um gostaria que houvesse lugares sentados para assistir à recriação histórica de sábado, outro que a recriação de sábado fosse um pouco mais cedo, e o último comentário que se melhorasse a qualidade do palco e a sonoridade das colunas deste.

4.3. O inquérito aos grupos de recriação histórica

Além dos inquéritos aos públicos e no âmbito da presente dissertação foi realizado um inquérito aos grupos de recriação histórica, via *google forms*, ao longo da semana seguinte após a realização do evento “Batalha do Vimeiro 1808” da edição de 2025. Este inquérito previa uma resposta por grupo de recriação histórica participante no evento e foi respondido por cinco entidades nomeadamente, pelo Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida, pela Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro, pelo Grupo de Reconstituição Histórica de Condeixa e pelo Grupo de Recriação Histórica da Batalha da Roliça. A quinta entidade que respondeu ao inquérito foram os fotógrafos recriadores que são um grupo informal de recriadores que durante as recriações dedicam-se a fotografar o evento.

O inquérito consistia em 10 perguntas, cujas respostas foram as seguintes:

A primeira pergunta foi “Qual o nome da sua associação” que foi respondido pelas cinco entidades com o respetivo nome associativo, mencionados previamente.

Na segunda pergunta “Quantos membros contém o vosso grupo de recriação histórica” as respostas foram as seguintes:

O grupo informal de fotógrafos relatou que tinha entre 6 e 10 membros. Os grupos de recriação histórica da Roliça e o de Condeixa afirmaram ter entre 26 e 30 membros. Os grupos de recriação histórica do Vimeiro e de Almeida mais de 41 membros.

A próxima pergunta foi “Quantos membros do vosso grupo compareceram à recriação histórica do Vimeiro em 2025” ao que os grupos responderam:

O grupo informal de fotógrafos entre 1-5; o Grupo de Recriação Histórica da Batalha da Roliça, entre 16-20; os grupos de recriação histórica de Almeida e o de Condeixa cada um com 21-25 membros; e por fim a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro com mais de 41 membros.

A quarta pergunta pede que os grupos descrevam que unidades militares recriaram no Vimeiro e obtiveram-se as seguintes respostas:

- Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro: “Regimento de Infantaria 19”.
- Grupo de Recriação Histórica da Batalha da Roliça: “Batalhão de Caçadores 6”.
- Grupo de Reconstituição Histórica de Condeixa: “Regimento de Infantaria 16, Companhia de Ordenanças de Condeixa, Hospital de Sangue”.
- Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida: “Regimento Infantaria Linha 23, Regimento Artilharia 4, Regimento Infantaria ligeira inglesa 52”.
- Grupo informal de fotógrafos: Não recriam unidades militares, apenas registam fotograficamente os eventos.

A pergunta cinco é uma extensão da anterior e é perguntado “Quais as unidades que tendem a recriar outros eventos” e as respostas foram as seguintes:

- Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro: “Regimento de Infantaria 19 e 32 régiment de ligne”.
- Grupo de Recriação Histórica da Batalha da Roliça: “Batalhão de Caçadores 6”.
- Grupo de Reconstituição Histórica de Condeixa: Regimento de Infantaria 16, Companhia de Ordenanças de Condeixa, Hospital de Sangue.
- Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida: Regimento Infantaria Linha 23, Regimento Artilharia 4, Regimento Infantaria ligeira inglesa 52.

- Grupo informal de fotógrafos: Não recriam unidades militares, apenas registam fotograficamente os eventos.

Face à pergunta seis, que se subdivide em 3 perguntas, sendo a primeira “o seu grupo participou em edições anteriores do evento do Vimeiro”, onde todos os grupos inquiridos afirmaram que sim. A segunda parte da pergunta é “se sim, em quais”, tendo os grupos de recriação histórica de Almeida e o do Vimeiro afirmarem terem participado em todas as edições, desde a criação do evento em 2015. O Grupo de Reconstituição Histórica de Condeixa afirma marcar presença no evento desde 2022 até a atualidade e o Grupo de Recriação Histórica da Batalha da Roliça e o grupo de fotógrafos desde 2023 até a presente data.

6.2: Como avalia o progresso ao longo dos anos do evento, tem havido melhorias? / How do you evaluate the progress over the years of this event?

5 respostas

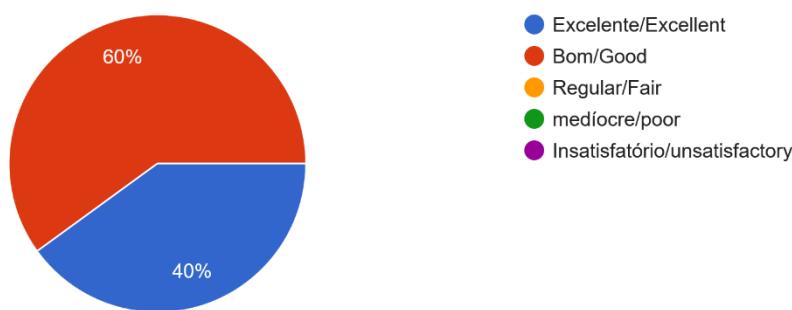


Gráfico 29 – Avaliação do progresso do evento pelos grupos inquiridos – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Os grupos de recriação história avaliam positivamente o progresso do evento ao longo dos anos, com 3 grupos a afirmar que tem sido bom e 2 a afirmar que está num excelente caminho.

7: Tendo participado nesta edição como a avalia em geral o evento/ Having participated in this edition, how do you evaluate the event overall?

5 respostas

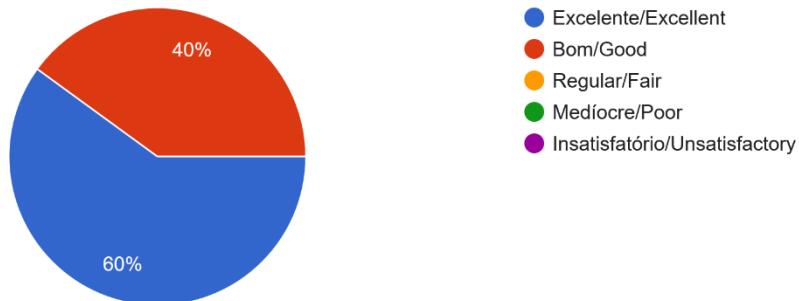


Gráfico 30 – Avaliação da edição 2025 do evento pelos grupos inquiridos – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Os grupos avaliaram positivamente o evento com uma maioria de 60% a afirmar que foi excelente e os restantes 40% a dizer que foi bom.

8: Como avalia a comunicação da organização do evento com o seu grupo (Informação de horários, locais, regras, etc...)? / How do you evaluate the communication about schedules, locations, rules, etc...)?

5 respostas

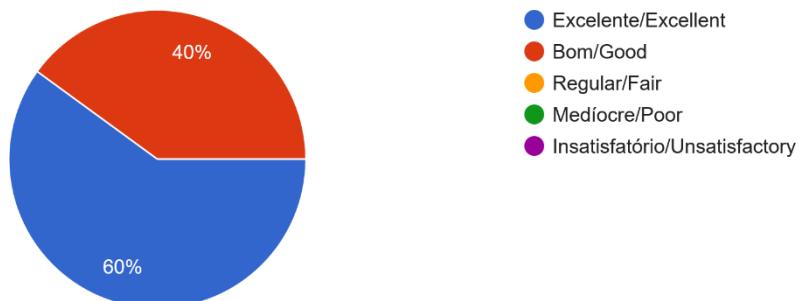


Gráfico 31 – Avaliação da comunicação de informações no evento pelos grupos inquiridos – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Relativamente a comunicação sobre a logística da recriação a maioria dos grupos, 60%, uma vez mais comenta que foi excelente, enquanto os restantes 40% afirma que foi boa.

9: A logística atendeu às necessidades do grupo (estadia, alimentação...)? / Did the logistics meet your group's needs (accommodation, food, etc...)?

5 respostas

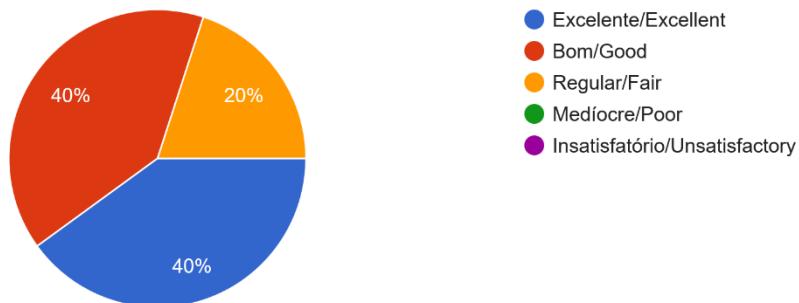


Gráfico 32 – Avaliação da acomodação dos recriadores pelos grupos inquiridos – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Face a pergunta “A logística atendeu às necessidades do grupo (estadia, alimentação...)” os grupos responderam com 40%, 2 entidades, a comentar que foi excelente, outros 40%, a afirmar que foi boa e 20%, 1 entidade a assinalar que foi razoável.

10: Como avalia a recriação histórica do evento, nomeadamente o “Combate noturno” e o “Assalto à igreja”? / How do you evaluate the historical reenactment “Night Combat” and the “Assault on the Church”?

5 respostas

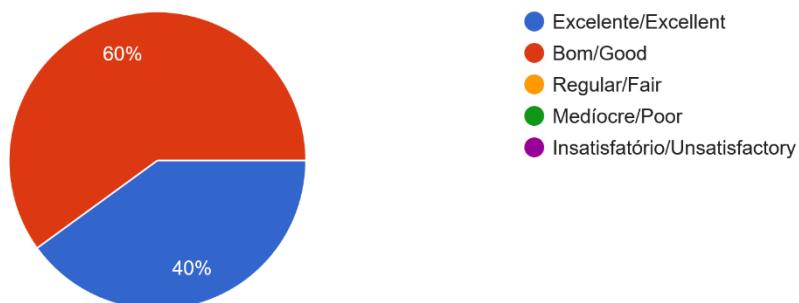


Gráfico 33 – Avaliação dos episódios de recriação histórica do evento pelos grupos inquiridos – gerado automaticamente pelo *google forms*.

Na décima e última pergunta foi solicitado aos grupos que avaliassem os episódios de recriação histórica do evento “Batalha do Vimeiro 1808”. Três grupos avaliaram as recriações com bom, enquanto os restantes dois grupos consideraram-nas excelentes.

Conclusões

O evento “Batalha do Vimeiro 1808” visa, acima de tudo, relembrar a batalha que ocorreu na localidade e que marcou, na sua época, não só a região, mas o país e de certo modo a comunidade internacional, ao libertar Portugal da ocupação francesa de Junot, com os acordos que se seguiram após a vitória desta batalha pelo exército liderado por Arthur Wellesley, futuro duque de Wellington.

Este evento assenta sobre mais de um século de construção, se observarmos as comemorações do centenário, com a inauguração do monumento do centenário da batalha, em 1908, pelo rei D. Manuel II. O monumento evocativo era e ainda é uma lembrança da batalha bem presente nos habitantes do Vimeiro, assim como as ocasionais descobertas de fragmentos da batalha nos campos agrícolas ao redor da localidade que mantiveram vivas o ecoar desse acontecimento histórico ao longo do século XX.

A partir da década de 1980 até ao bicentenário da batalha em 2008, ocorreram diversos eventos civis ocasionais relembrando importância da batalha do Vimeiro de 1808, enquanto cerimónias militares se efetuavam anualmente em memória aos combatentes e também se realizavam obras para renovar a área em torno do monumento do centenário.

Em 2008 com a abertura do Centro Interpretativo da Batalha do Vimeiro, a batalha do Vimeiro contou com um local que poderia concentrar e melhor divulgar a história da batalha ali ocorrida. Os diversos episódios de comemorações dos bicentenários das invasões francesas, contaram com as primeiras recriações históricas napoleónicas oficiais em território nacional, e a ideia de desenvolver eventos com esta temática começou a cativar várias entidades políticas locais.

No Vimeiro a primeira tentativa de realizar um evento com esta temática ocorreu em 2013, mas não na localização atual, junto ao monumento do centenário. Em 2015 realiza-se de novo outro evento de recriação histórica, agora junto ao monumento do centenário.

Estes eventos continuaram a ser realizados anualmente com exceção dos anos de 2020 e 2021 que devido à quarentena ocorrida devido ao covid-19, não puderam ser realizados. Voltando com a edição de 2022, embora esta numa escala muito menor, pois ainda se vivia num clima de incerteza face a realização de eventos públicos com grandes números de visitantes.

A edição de 2023 retoma aos moldes normais e introduz as temáticas ao evento, diversificando de ano para ano os conteúdos apresentados e permitindo uma renovação da experiência oferecida ao público.

Na presente dissertação foi analisada a recriação histórica do evento “Batalha do Vimeiro 1808”, tomando como referência a edição de 2025.

Em resposta as questões iniciais, ao longo da pesquisa observou-se que as entidades que organizam o evento são a Associação Napoleónica Portuguesa, a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro, a Câmara Municipal da Lourinhã, o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro e a Junta de Freguesia do Vimeiro.

O evento realiza-se anualmente na terceira semana de julho, desde a sua primeira edição em 2015. A edição de 2025 teve como tema a “Medicina e Farmácia na Época Napoleónica”, sendo que as atividades que se destacaram desta edição foram o “Baile Oitocentista”, que se realizou no primeiro dia do evento, na sexta-feira dia 18 de julho. No segundo dia ocorreu a atividade que mais público atrai de todo o evento, o “Combate Noturno”, uma recriação histórica da batalha. No terceiro dia, o último do evento, a atividade que mais se destacou foram as “Escaramuças” e o “Assalto à Igreja”, ambas atividades de recriação histórica. Ao longo do evento diversas outras atividades como *Workshops*, palestras e música de palco ocorreram.

As percepções recolhidas através de entrevistas no caso das entidades organizadoras e através de inquéritos realizados aos visitantes e grupos de recriação histórica, revelam uma avaliação positiva do evento na sua atualidade e um desejo de crescimento sustentável deste.

Em geral as entidades consideram o evento muito importante para a localidade, dinamizando culturalmente e economicamente a região. O evento também é significativo pela partilha e divulgação do conhecimento histórico relativo ao período das invasões francesas a Portugal. As entidades reconhecem, certos desafios logísticos, face ao crescimento do evento, sobretudo a questão do espaço do recinto onde este decorre não permitir uma maior evolução no número de públicos.

O público que visita a “Batalha do Vimeiro 1808” apresenta um bom nível de satisfação geral com os diversos aspetos do evento. O evento aparenta ser divulgado sobretudo por meios de recomendações pessoais de amigos ou familiares e o público que o visita tem por tendência visitar eventos semelhantes de temática histórica. As motivações de visita são diversas, mas o lado histórico-cultural e o contacto com a localidade e com a comunidade local são ambos muito importantes para os públicos que visitam o evento.

Os grupos de recriação histórica participantes que responderam ao inquérito demonstram um elevado nível de satisfação pelo evento, tanto pela edição de 2025, como pela evolução que tem sido observada face a edições anteriores.

Em geral os resultados demonstraram que a recriação não se limita a ser um espetáculo evocativo: ela constitui um instrumento de mediação cultural, que reforça a memória coletiva, promove a identidade local e cria oportunidades de aprendizagem histórica fora dos espaços formais de ensino. Ao mesmo tempo, o evento evidencia uma crescente importância no plano turístico e económico, atraindo visitantes nacionais e internacionais, e gerando impacto na projeção do território.

Em síntese, a presente investigação ambicionou contextualizar a criação e o desenvolvimento do evento “Batalha do Vimeiro 1808”. Ao analisar este evento também é possível entender a logística por de trás do desenvolvimento de um evento de recriação histórica em Portugal, assim como levantar questões sobre o mundo das recriações históricas, onde ainda há muito a se explorar. Ao interligar a história, o património e o turismo, o evento revela-se não apenas como uma celebração da memória da batalha do Vimeiro, mas um evento com potencial para afirmar a Lourinhã e o Vimeiro como espaços de referência no panorama das recriações históricas nacionais e europeias.

Referências Bibliográficas

- Agência Lusa. (2008, agosto 21). *Especialistas querem fazer estudo arqueológico no campo da batalha do Vimeiro*. RTP. https://www.rtp.pt/noticias/cultura/especialistas-querem-fazer-estudo-arqueologico-no-campo-da-batalha-do-vimeiro_n166866
- Agnew, V., Lamb, J., & Tomann, J. (2020). *The Routledge Handbook of Reenactment Studies: Key Terms in the Field*. Routledge Taylor & Francis Group.
- Alvorada. (2025a, fevereiro 12). Evento ‘Batalha do Vimeiro 1808’ regressa de 18 a 20 de Julho é dedicado à medicina e farmácia na época napoleónica. <https://www.alvorada.pt/index.php/lourinha/13260-batalha-do-vimeiro-1808-regressa-de-18-a-20-de-julho-e-e-dedicado-a-medicina-e-farmacia-na-epoca-napoleonica>
- Alvorada. (2025b, julho 24). ‘Batalha do Vimeiro 1808’ com data de regresso para 17 a 19 de Julho de 2026 após receber 17 mil visitantes este ano. <https://www.alvorada.pt/index.php/lourinha/14624-batalha-do-vimeiro-1808-com-data-de-regresso-para-17-a-19-de-julho-de-2026-apos-receber-17-mil-visitantes-este-ano>
- Buttery, D. (2012). *A Primeira Invasão de Portugal, 1807-1808 – Wellington contra Junot*. (Mourinha, R. J., Trad.). Texto Editores.
- Camilo, J. (2000, agosto 18). D. Duarte vai ao Vimeiro. Badaladas, (2328).
- Câmara Municipal da Lourinhã. (2025). Monumento Comemorativo do 1.º Centenário da Batalha do Vimeiro. <https://visitlourinha.pt/3195/monumento-comemorativo-do-1-centenario-da-batalha>
- Câmara Municipal de Torres Vedras. (2023, agosto 25). Grupo de Danças Históricas da Batalha do Vimeiro. <https://www.cm-tvedras.pt/agenda/detalhes/165365>
- Carretero, M., Wagoner, B., & Perez-Manjarrez, E. (2022). Historical Reenactment New Ways of Experiencing History. Berghahn Books. <https://doi.org/10.3167/9781800735408>
- Chandler, D. G. (1973). *The Campaigns of Napoleon*. Scribner.
- Chartrand, R., & Courcelle, P. (2001). *Vimeiro 1808 Wellesley's first victory in Peninsular War*. Osprey Publishing.
- CIBV – Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro. (2013a, julho 25). Montagem Feira Oitocentista: As primeiras imagens do Recinto da Feira Oitocentista... Facebook. https://www.facebook.com/photo?fbid=615564291809077&set=a.615564131809093&locale=pt_PT
- CIBV – Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro. (2013b, julho 11). Deixamos alguns exemplos de trajes para os interessados em participarem com traje da época, na recriação histórica. Facebook. <https://www.facebook.com/photo/?fbid=608973825801457&set=a.608505339181639>
- Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro. (2025). Bem-vindo ao CIBV! <https://www.batalhadovimeiro.pt/menu/77/centro-de-interpretacao>
- Cipriano, R. M. (2008). Comemorações do primeiro centenário da Batalha do Vimeiro. Câmara Municipal da Lourinhã.
- Coelho, R. (2009). *História viva: a recriação histórica como veículo de divulgação do património histórico e artístico nacional, 1986-2009: conceitos e práticas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/2256>
- Cook, A. (2020). Practices of Reenactment. Em V. Agnew, J. Lamb & J. Tomann (Eds.), *The Routledge Handbook of Reenactment Studies: Key Terms in the Field* (pp. 187-190). Routledge Taylor & Francis Group.

- Daugbjerg, M. (2020). Battle. Em V. Agnew, J. Lamb & J. Tomann (Eds.), *The Routledge Handbook of Reenactment Studies: Key Terms in the Field* (pp. 25-29). Routledge Taylor & Francis Group.
- Gapps, S. (2020). Practices of Authenticity. Em V. Agnew, J. Lamb & J. Tomann (Eds.), *The Routledge Handbook of Reenactment Studies: Key Terms in the Field* (pp. 183-186). Routledge Taylor & Francis Group.
- Instituto Nacional de Estatística. (2022a, novembro 23). População residente (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida). <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011609>
- Instituto Nacional de Estatística. (2022b, novembro 23). Proporção da população residente com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo (%) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013) e Sexo. <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011648>
- Instituto Nacional de Estatística. (2022c, novembro 23). Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo (%) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013) e Sexo. <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011660>
- Instituto Nacional de Estatística. (2022d, novembro 23). População residente com o ensino superior completo (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Sexo, Níveis ensino superior e Áreas de estudo. <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011680>
- Instituto Nacional de Estatística. (2022e, novembro 23). População residente empregada ou estudante (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Sexo, Condição perante o trabalho e Local de trabalho ou estudo. <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011702>
- Junta de Freguesia do Vimeiro. (2015, julho 3). Recriação Histórica e Mercado Oitocentista. <https://jfvincero.pt/recreacao-historica-e-mercado-oitocentista/>
- Junta de Freguesia do Vimeiro. (s.d.-a). Associativismo. <https://jfvincero.pt/freguesia/principais-caracteristicas/associativismo/>
- Junta de Freguesia do Vimeiro. (s.d.-b). Principais características. <https://jfvincero.pt/freguesia/principais-caracteristicas/>
- Mergulhão, J. P. H. (2019). Valorização do património resultante da I Invasão Francesa – As batalhas da Roliça e do Vimeiro. [Dissertação de Mestrado, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10071/19578>
- Moita, C. R. (2023). Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro – Coleção Dr. Armindo Curto Fernandes. [Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade de Coimbra]. <https://hdl.handle.net/10316/111667>
- Município da Lourinhã. (2017). Recriação Histórica e Mercado Oitocentista | Vimeiro – Lourinhã. [Evento]. <https://www.facebook.com/events/491541021186981/>
- Município da Lourinhã. (2023, junho 20). Lourinhã lança o programa da Recriação Histórica da Batalha do Vimeiro & Mercado Oitocentista. <https://cm-lourinha.pt/18449/lourinha-lanca-o-programa-da-recricao-historica-da-batalha-do-vimeiro--mercado-oitocentista>
- Município da Lourinhã. (2024a, agosto 22). 216º Aniversário da Batalha do Vimeiro assinalado pelo município da Lourinhã em conjunto com o Exército Português e entidades locais. <https://cm-lourinha.pt/26829/216-aniversario-da-batalha-do-vimeiro-assinalado-pelo-municipio-da-lourinha-em-conjunto-com-o-exercito-portugues-e-entidades-locais>

- Município da Lourinhã. (2024b, julho 23). Batalha do Vimeiro 1808 contou com mais de 15 000 visitantes e já tem datas para 2025. <https://cm-lourinha.pt/25223/batalha-do-vimeiro-1808-contou-com-mais-de-15-000-visitantes-e-ja-tem-datas-para-2025>
- Noivo, M. A. do. C. G. (2024). Battlefield tourism: strategies and tactics for the development and tourism planning of the battlefields of the war of Independence/Peninsular war in Spain and Portugal. [Tese de Doutoramento, Universidad de Sevilla]. <https://hdl.handle.net/11441/158581>
- Oman, C. (1902). The History of the Peninsular War. Clarendon Press.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. Van. (2005). Manual de Investigação em Ciências Sociais (4^a ed., J. M. Marques, M. A. Mendes, & M. Carvalho, Trad.; G. Valente, Ed.). Gradiva.
- Reis, R. C. P. (2018). As Recriações Históricas em Portugal: Viagem Medieval em Terra de Santa Maria. [Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra]. <https://hdl.handle.net/10316/86354>
- Ribeiro, J. (1988, agosto 19). No domingo, comemoram-se os 180 anos da Batalha. Badaladas.
- Rosa, M. V. de F. P. do. C., & Arnoldi, M. A. G. C. (2017). A entrevista na Pesquisa Qualitativa - mecanismos para validação dos resultados (2^a ed.). Autêntica.
- Silva, C. A. (1908, agosto 30). Centenario da Guerra Peninsular Inauguração do Padrão comemorativo da batalha do Vimeiro. Occidente, 31(1068).
- Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. (2011). Padrão do Vimeiro. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3057
- Tomann, J. (2020). Memory and Commemoration. Em V. Agnew, J. Lamb & J. Tomann (Eds.), The Routledge Handbook of Reenactment Studies: Key Terms in the Field (pp. 138-141). Routledge Taylor & Francis Group.

Anexos

Anexo a) Guião e Entrevista à Associação Napoleónica Portuguesa

Guião e Entrevista à Associação Napoleónica Portuguesa (ANP)

Entrevistado: José Faria e Silva, Presidente da Associação Napoleónica Portuguesa

Realizado: dia 22 de abril de 2025 em Lisboa

Objetivos:

- Entender o papel da Associação na organização do evento da Batalha do Vimeiro

Perguntas e respostas:

Introdução:

Faria e Silva é, desde muito novo, um colecionador de objetos históricos desde documentos, a uniformes e armas antigas.

Certo dia ao visitar a cidade espanhola de Corunha para comprar uns documentos históricos, teve o seu primeiro contacto com a Associação Napoleónica Espanhola. Ao assistir a um evento de recriação histórica em Espanha sentiu falta da presença portuguesa nestes eventos. Assim em 2002 decide criar o protótipo do que viria ser a Associação Napoleónica Portuguesa, que por enquanto seria um grupo de recriadores dedicados ao período napoleónico. Em abril de 2003 participam na sua primeira recriação histórica em Albuera. Nesse mesmo ano em setembro são convidados pelo exército português a participar nas comemorações da batalha do Bussaco e acabam por fundar a associação em novembro de 2003.

Em 2004 participaram nas comemorações do cerco de Almeida onde tiveram tão bom impacto que o presidente da Câmara Municipal da região os convidou para realizarem um evento de recriação histórica no ano seguinte.

Em 2007 executam a primeira recriação histórica fora de Almeida, no Vimeiro, embora ainda em moldes embrionários. Semelhantemente a Almeida, foram convidados pelo presidente da Câmara Municipal da Lourinhã a realizar uma recriação em 2008 para comemorar o bicentenário da batalha do Vimeiro.

A partir de novembro de 2007 inicia-se o período das comemorações dos diversos bicentenários das invasões francesas em Portugal e a Associação Napoleónica Portuguesa marcou presença nesses vários

eventos, sendo o primeiro episódio destas comemorações a partida da família real portuguesa para o Brasil, onde a ANP realizou uma recriação no forte do bom sucesso, em Lisboa.

Até 2011, os recriadores históricos napoleónicos encontravam-se todos filiados a Associação Napoleónica Portuguesa, porém a partir da fundação do Grupo de Recriação Histórica do Município de Almeida (GRHMA), e depois com a criação de outros grupos como a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro, em 2015. Nesse mesmo ano de 2015 decide-se mudar a função da ANP, que passa a possuir um carácter de federação dos grupos de recriação histórica napoleónicos nacionais, com o objetivo de cumprir o rigor histórico e facilitando a gestão dos eventos.

Assim a Associação Napoleónica Portuguesa é composta pelos membros de todas as associações de recriação histórica napoleónicas nacionais admitidas em Assembleia Geral.

Em 2018, foi assinado o protocolo entre a ANP e o exército, embora já existisse uma colaboração informal desde o início da ANP, permitindo uma maior facilidade de comunicação entre estas entidades.

Missão da ANP:

1. Qual é a missão da ANP?

Os soldados presentes nas comemorações do centenário da Guerra Peninsular em Portugal, por falta de conhecimento, foram de fraca qualidade histórica nas suas fardas e equipamentos, cometendo diversos anacronismos e chegando a inventar em alguns aspectos. Atualmente, o conhecimento histórico está mais difundido e facilitado permitindo ter uma visão mais próxima ao período napoleónico do que as pessoas do início do século XX.

Com isto em mente, de modo a garantir o rigor histórico é importante difundi-lo sobretudo entre os grupos de recriação histórica que são muitas vezes a janela que o público tem a vivência daquele período.

Assim a missão da ANP é garantir o rigor histórico nos grupos de recriação histórica, apoiando o desenvolvimento destes, fornecendo conhecimento sobre os uniformes, movimentos e manobras do período e incentivar os grupos a usar fontes primárias da época para melhor conhecer e desenvolver as suas respetivas recriações.

2. Quais os valores que norteiam a atuação da ANP para a realização do evento “Batalha do Vimeiro 1808”?

O valor que norteia a atuação da ANP no evento é o rigor histórico. É para esse mesmo propósito que é convidada para a organização do evento.

Papel da ANP no evento:

3. Qual o papel que a ANP tem na organização do evento?

Apoio na articulação com os diversos grupos de recriação histórica, não só os nacionais, mas também com os estrangeiros. Orientar o posicionamento que os recriadores irão seguir de forma a estar o mais próximo possível das manobras das batalhas da época.

4. Qual o motivo para o evento ocorrer em julho tendo a batalha decorrido em 21 de agosto?

Desde o início a organização do evento do Vimeiro tinha vontade de realizá-lo em agosto, porém o evento do “Cerco de Almeida” ocorre perto dessa data e assim o evento do Vimeiro ficava em sério risco de não atrair visitantes suficientes.

5. Quantos Grupos de Recriação Histórica estão atualmente inscritos na ANP?

Atualmente estão sete associações inscritas com mais uma a começar o processo de adesão. Quando uma associação se junta, a ANP tem de passar um ano em regime probatório, para saber se consolida ou não e atualmente uma das sete associações ainda se encontra nesse regime. Assim o total é seis associações em plenos direitos, uma em regime probatório e uma outra que está a iniciar o processo de adesão.

Neste processo de adesão muitos grupos no começo solicitam ajuda para escolher que regimento recriar. A ANP aconselha por norma a escolher regimentos com base no local de recrutamento e não pela participação na batalha da localidade. É o caso da Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro que recria o regimento de infantaria número 19, que tinha aquartelamento em Cascais, porém recrutava os seus homens na zona da Lourinhã. A AMBV acarinhou bastante este regimento de infantaria, que era conhecido por levar Santo António num andor para batalha e até o reconhecendo como um soldado do seu regimento. Atualmente, a AMBV vai anualmente as procissões de Santo António em Cascais por este motivo.

6. Que Grupos de Recriação Histórica usualmente participam neste evento da batalha do Vimeiro?

Todos as associações de recriação histórica ligadas a ANP, incluindo a mesma, participam na recriação. Sendo os seguintes grupos e associações: O Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida (GRHMA), fundado em 2011; a Associação Portuguesa de Recriação Histórica (APRH), fundada em 2014; a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro (AMBV), fundada em 2015; a Associação de Cultura e Recreio 13 de Setembro de 1913 (ACR13Set.1913) também conhecida por Companhia de Artilharia de Sobral de Monte Agraço (CAS), fundada em 2018; o Grupo de Recriação Histórica de Condeixa (GRHC), fundada em 2020; o Grupo de Recriação Histórica da Batalha da Roliça (GRHBR), fundada em 2024; a Associação 1.º Batalhão de Caçadores – Grupo de Recriação Histórica (1BC-GRH).

Participam também no evento grupos estrangeiros sobretudo oriundos de Espanha e também há alguma presença de grupos ingleses e franceses.

7. Como convidam e qual a logística envolvida para convidar Associações de Recriação Histórica tanto nacionais como internacionais?

A nível europeu existe uma reciprocidade entre grupos de recriação histórica a participar em eventos organizados por outras entidades. As associações de recriação histórica Portuguesa e Espanhola são muito próximas e têm um protocolo de colaboração, e é comum estes grupos atenderem a eventos localizados no país vizinho, sobretudo devido à distância que neste caso não é muito difícil de transportar.

A recriação histórica é um *hobby*, cujas despesas podem somar bastante rápido, que variam desde arranjos a materiais. Por norma, as Câmaras Municipais contribuem com uma ajuda simbólica, sobretudo destinada a deslocações que os grupos tenham de fazer. Cada evento tem condições diferentes e as associações ao convidarem os outros grupos de recriadores informam que condições haverá antemão.

Quem convida os grupos de recriação histórica ao evento “Batalha do Vimeiro 1808” é a AMBV que fala diretamente com os grupos convidados. O papel da ANP é o dar as diretrizes gerais e verificar se a segurança, tanto para os recriadores, como para o público, está em ordem.

8. Como organizam a estratégia no terreno com os vários grupos de Recriação Histórica que comparecem no evento?

Antes da recriação histórica de uma batalha existe uma “reunião de comando” com os comandantes de cada regimento. Nessa reunião decide-se quem irá recriar o exército francês e quem o exército anglo-português, tentando equilibrar os números, tanto de pessoas, como de armas e canhões. São traçados os planos de movimentos e os comandantes veem o terreno previsto para a recriação

Importância cultural e turística:

9. Qual é a importância que a ANP atribui ao evento “Batalha do Vimeiro 1808” para a promoção do turismo, da história e cultura local? Porquê?

Valor: 5 – Muito importante

Historicamente, a batalha do Vimeiro foi primeira batalha da Guerra Peninsular travada em território nacional e o seu legado é enorme, marcando o fim da ocupação francesa a Portugal. O evento que decorre anualmente no Vimeiro contribui para a divulgação deste episódio, sendo um evento que atrai cada vez mais público e sendo muito popular na região Oeste.

Financiamento e incentivos

10. Qual a origem do financiamento do evento? E quais as prioridades a que se destina?

O financiamento é da total responsabilidade da Câmara Municipal da Lourinhã e da Junta de Freguesia do Vimeiro.

11. A ANP intervém diretamente no evento financeiramente?

Não.

Envolvimento da comunidade:

12. O que é um recriador?

Um recriador, em contraste com um figurante, é uma pessoa que estudou a história, os métodos, objetos e vestuário da época que pretende recriar. O recriador conta a história, através de um ato público, colocando-se muitas vezes no cenário onde decorreu o episódio histórico que pretende recriar.

Os recriadores têm o conhecimento e noção para usar uma arma de fogo, assim como os cuidados a ter com este objeto, tanto na parte da segurança, como mecanismo e manutenção.

13. Qual é a percepção da ANP sobre o envolvimento e participação dos recriadores associados em grupos de Recriação Histórica no evento?

Valor: 5 – Muito alto

A recriação do Vimeiro é extraordinária e possui uma elevadíssima qualidade.

Colaboração com outras entidades:

14. Como são organizados o mercado oitocentista e os eventos de Recriação Histórica que decorrem inseridas dentro dessa festividade?

O mercado oitocentista é necessário para atrair e criar uma atmosfera imersiva para o visitante. Um evento de recriação histórica por si só não conseguiria atrair tantos visitantes, assim ambos beneficiam um do outro.

15. Como a ANP colabora com as outras entidades, como a Câmara Municipal, Junta de Freguesia, associações culturais, grupos de recriação histórica, entre outros, na execução da batalha?

A ANP é responsável por solicitar as autorizações necessárias para realizar uma recriação histórica, visto que nem entidades governamentais, nem os outros grupos de recriação história têm autorização para obter a pólvora negra.

Crescimento e organização:

16. Quais os principais desafios enfrentados na organização das recriações nas edições anteriores deste evento?

A maior preocupação é garantir o máximo possível de recriadores históricos, tanto nacionais como estrangeiros. A ANP está em constante contacto com a Associação Napoleónica Espanhola de modo a incentivar a vinda de recriadores espanhóis a participar em eventos portugueses.

17. Como avalia o crescimento do evento dos últimos anos?

Um enorme sucesso. O Vimeiro possui uma localização privilegiada, estando a pouco tempo da praia, muitos turistas acabam por visitar o evento e aproveitar para ir praia.

18. O que espera desta edição (2025)?

As expectativas são elevadas. Todos os anos o evento cresce, tanto em número de visitantes, como de recriadores.

19. A ANP divulga o evento? Se sim de que modo e por que meios?

A ANP colabora com a “Turismo Militar” e com as “Rotas Históricas das Linha de Torres”, enviando para eles material que possa ser de interesse divulgar.

O entrevistado reviu e autorizou a publicação desta entrevista na presente dissertação.

Anexo b) Guião e Entrevista à Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro

Guião e Entrevista à Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro (AMBV)

Entrevistado: Leonardo Inácio, Vogal da Direção da Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro.

Realizado: dia 10 de maio de 2025, através do *Google Meets*.

Objetivos:

- Entender o papel da Associação na organização do evento “Batalha do Vimeiro 1808”

Perguntas e respostas:

Introdução:

Leonardo Inácio é integrante da AMBV desde 2015 e dentro da organização já ocupou cargos tanto no Conselho Fiscal como na Direção.

Missão da AMBV:

1. Qual é a missão da AMBV?

A missão da Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro é promover o interesse por esta batalha e divulgar a história do período das invasões francesas. Para este fim possuem dois grupos de recriação histórica: o regimento de infantaria para recriações militares, em que são usadas armas, e o grupo de danças históricas para uma recriação civil.

2. Quais os valores que norteiam a atuação da AMBV no evento “Batalha do Vimeiro 1808”?

Todo o trabalho realizado pelos membros da AMBV é voluntário.

As funções da AMBV, relativamente ao evento, é tratar da componente militar deste, desde realizar os convites às associações de recriação histórica, entre dinamizar o “Acampamento Militar”, o “Combate Noturno” e o “Assalto à Igreja”.

Há membros que também se voluntariam para ajudar nas montagens do evento, sobretudo na zona do acampamento militar, no bar do soldado e no parque infantil.

3. Como a AMBV prepara os seus elementos para a recriação histórica em relação a uniformes, manobras, conceitos e historiografia da batalha?

A maioria das fardas dos membros da AMBV pertence à associação que as fornece para o fim de participar nas recriações históricas. Estas fardas são feitas de acordo com as instruções oriundas da Associação Napoleónica Portuguesa, tendo por base os documentos do plano de uniformes de 1806 e o de 1809. Estas especificações são enviadas às costureiras que depois produzem as fardas.

Ao longo do ano são realizados alguns treinos, mas o maior destaque vai para a participação no evento “Escola do Soldado” que ocorre anualmente em Almeida, onde todos os grupos de recriação histórica napoleónica nacionais efetuam diversos treinos em conjunto.

Papel da AMBV no evento:

4. Qual o papel que a AMBV tem na organização do evento?

A associação na organização do evento lida com a parte que envolve os recriadores. É responsável por enviar os convites a outras associações, através de, por sua vez, também participar em outros eventos de recriação histórica. As recriações ibéricas são geralmente efetuadas neste modelo, daí haver uma forte presença portuguesa em eventos espanhóis e vice-versa.

A AMBV fornece alojamento aos recriadores, que varia desde hotéis a beliches. Também é responsável por desenvolver atividades para os recriadores ao longo do evento.

É também quem organiza e coordena a recriação histórica da batalha, sendo que o comandante operacional da AMBV reúne com os restantes comandantes dos outros regimentos de modo a divulgar as movimentações e a disposição das tropas.

5. Qual o motivo para o evento ocorrer em julho tendo a batalha decorrido a 21 de agosto?

No último fim de semana de agosto já ocorria o evento do “Cerco de Almeida”, assim o evento mudou-se para julho.

6. Como organizam a batalha e outros aspetos do evento com as outras associações de recriação histórica convidadas?

Essa comunicação é realizada com a ajuda da Associação Napoleónica Portuguesa.

A recriação histórica da batalha, por ser um retrato da batalha de 1808, não é algo que possa variar muito de ano para ano e para prevenir que a recriação fique repetitiva todos os anos tenta-se diversificar um pouco. Com este propósito, a AMBV, em conjunto com a ANP e outros grupos de recriação histórica,

tenta fazer um *brainstorm* de alterações que possam ser implementadas que não causem conflito com os factos históricos.

Importância cultural e turística:

7. Qual é a importância que a AMBV atribui ao evento “Batalha do Vimeiro 1808” para a promoção do turismo, da história e cultura local? Porquê?

Valor: 5 – Muito importante

O momento da recriação da batalha já é um evento muito antecipado pelos habitantes do Vimeiro, da Lourinhã e arredores, tendo também um bom reconhecimento entre grupos de recriação estrangeiros.

O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro colabora muito para a divulgação do evento.

Financiamento e incentivos:

8. Qual a origem do financiamento do evento? E quais as prioridades a que se destina?

A Câmara Municipal da Lourinhã e a Junta de Freguesia do Vimeiro investem o dinheiro e o equipamento necessário para a realização do evento. Por sua vez a AMBV colabora trazendo os recriadores históricos.

Quase metade do financiamento do evento deve ir para a parte que envolve a recriação histórica, se incluirmos as licenças necessárias para o uso da pólvora negra, alojamento e refeições dos recriadores e apoio na deslocação.

O último evento contou com quase 300 recriadores e a associação deseja um aumento deste número.

9. A AMBV intervém diretamente no evento financeiramente?

Não, a associação não investe diretamente no evento, mas investe em tendas e toldos que decoram o evento. Estes equipamentos são utilizados nas várias atividades de recriação histórica que o grupo desenvolve.

Envolvimento da comunidade:

10. Qual é a percepção da AMBV sobre o envolvimento e participação dos moradores no evento?

Valor: 4 – Alto

Todos gostam muito da recriação, mas por vezes há atritos com os habitantes da localidade devido a questões como o corte de estradas. Mas ainda assim é bastante positivo, pois cada vez mais os habitantes convidam amigos a vir ao evento e alguns até obtiveram roupa ao estilo da época para melhor se integrar nas festividades.

11. Qual é a percepção da AMBV sobre o envolvimento e participação de turistas no evento?

Valor: 4 – Alto

A participação de turistas oriundos de fora do município da Lourinhã tem sido cada vez maior. Estas pessoas são mais ativas até tendo uma maior curiosidade em participar nos *workshops* que decorrem ao longo do evento.

Colaboração com outras entidades:

12. Como é organizado o mercado oitocentista e os eventos de Recriação Histórica que decorrem inseridas dentro dessa festividade?

A AMBV durante o evento apenas lida com a parte militar.

Os recriadores tendem a chegar sexta à noite, mas há alguns que só conseguem vir no sábado. Daí não acontecer nenhum evento de recriação histórica na sexta com a exceção de um pequeno desfile na abertura do evento.

No sábado de manhã os recriadores são levados do Vimeiro até a Lourinhã para lhes dar a conhecer outra parte do município. Lá ocorre um outro desfile e o presidente da câmara saúda os recriadores.

Tanto no sábado como no domingo decorrem os hastear e arrear das bandeiras uma cerimónia que conta com a presença dos recriadores.

Sábado a noite e domingo de manhã ocorrem as recriações de combates que atraem muito público ao evento e após isso ainda no domingo por volta da hora de almoço há uma cerimónia de despedida dos

recriadores. Muitos recriadores residem longe do Vimeiro então partem por volta dessa hora e para não saírem sem haver uma despedida efetua-se esse evento.

A temática anual também oferece possibilidade de alterar anualmente certos momentos de recriação sem perder a fidelidade ao ocorrido, por exemplo em 2023, o tema foi a paz, e ressaltou-se o cessar-fogo efetuado no dia seguinte à batalha do Vimeiro, em 2024 o tema foi a mulher na era napoleónica então abordou-se o papel desempenhado pelas mulheres neste episódio histórico. Sem fugir ao acontecimento histórico e explorando as temáticas do evento consegue-se inovar de ano para ano.

13. Como a AMBV colabora com as outras entidades, como a Câmara Municipal, Junta de Freguesia, associações culturais, grupos de recriação histórica, entre outros, na execução da festa?

A AMBV participa nas várias reuniões da organização do evento, que geralmente ocorrem mensalmente a partir do mês de setembro. Por volta do fim do ano é anunciado quanto será o orçamento comparticipado pela câmara municipal para a realização do evento e com isso as ideias começam a consolidar.

Ao longo do ano a AMBV vai realizando convites aos grupos de recriação histórica, melhorando relações sobretudo com associações espanholas. Existem esforços para convidar associações francesas, mas é muito difícil, tanto pela distância entre Portugal e a França, como pela dificuldade de convencer os grupos franceses a participar numa batalha onde foram historicamente derrotados.

Crescimento e organização:

14. Quais os principais desafios enfrentados na organização das recriações nas edições anteriores deste evento?

Nas primeiras edições do evento houve muita dificuldade em obter a presença de recriadores, sobretudo estrangeiros. Com o passar do tempo o evento começou a ser mais falado entre recriadores e cada vez mais vêm ao evento.

Os custos em albergar os recriadores têm sido cada vez maiores, sobretudo o preço das deslocações.

Por fim, outro desafio é local do evento, sobretudo a praça em torno do monumento, onde ocorrem as cerimónias do hastear e arraiar das bandeiras, é um espaço muito pequeno para a escala atual do evento.

15. Como avalia o crescimento de público dos eventos dos últimos anos? Nota-se um aumento de públicos?

O público tem vindo a crescer, especialmente no sábado à noite e domingo de manhã. As atividades também têm crescido significativamente. Claro que este crescimento apresenta desafios logísticos.

Nas primeiras cinco edições, isto é, antes da pandemia, o crescimento apresentava ser exponencial. Nos eventos mais recentes continua a haver crescimento, mas mais substancial.

16. O que espera desta edição (2025)?

Um maior interesse por parte dos grupos de recriação histórica em participar no evento, de forma a atrair mais recriadores. Assim como que a par de outros anos continue a melhorar e que atraia mais visitantes.

17. A AMBV divulga o evento? Se sim de que modo e por que meios?

Sim. A AMBV costuma divulgar o evento nas suas redes sociais. Entre recriadores, sempre que vamos a outros eventos de recriação histórica divulgamos o do Vimeiro, sobretudo em recriações nacionais e que ocorram próximas ao mês de julho.

Considerações finais:

Desde a fundação da Associação Napoleónica Portuguesa em 2003, alguns presidentes da câmara viram oportunidade de realizar este tipo de eventos de modo a dinamizar o seu património local. No Vimeiro já estava a ocorrer um esforço de relembrar a batalha, sendo que ao longo dos anos foram inaugurados, na zona junto ao monumento do centenário, vários painéis de azulejo de autoria de Salvador Ferreira, que protagonizam episódios da batalha.

Em 2008 ocorre a primeira recriação histórica no Vimeiro, que contou com o apoio não só da Câmara Municipal da Lourinhã, como da Câmara Municipal do Bombarral, por este evento estar inserido nas comemorações do bicentenário das batalhas do Vimeiro e da Roliça. Nesse mesmo ano é inaugurado o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro.

Durante algum tempo existiram conversações entre várias pessoas sobre criar um grupo de recriação histórica no Vimeiro, algo que aconteceu em fevereiro 2015 com a fundação da Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro.

Dois membros que, entretanto, já faleceram, Joaquim Loureiro e Eduardo Jorge eram muito conhecidos por difundir a atividade da recriação histórica na localidade e apostavam muito na ideia de garantir um evento regular anual de recriação histórica no Vimeiro.

Os anos de 2020 e 2021 não se realizaram eventos devido à pandemia e 2022 foi um evento de proporções muito menores em comparação às outras edições. Atualmente, os eventos já voltaram à normalidade.

O entrevistado reviu e autorizou a publicação desta entrevista na presente dissertação.

Anexo c) Guião e Entrevista à Câmara Municipal da Lourinhã

Guião e Entrevista à Câmara Municipal da Lourinhã (CML)

Entrevistado: José Tomé, Vereador da Câmara Municipal da Lourinhã

Realizado: dia 12 de abril de 2025 via *Google Meets*

Objetivos:

- Entender o papel Câmara Municipal da Lourinhã na organização do evento “Batalha do Vimeiro 1808”

Perguntas e respostas:

Introdução:

O vereador forneceu contexto sobre o evento:

A temática do evento gira em torno do resultado da batalha que decorreu em 21 de agosto de 1808, sendo uma batalha definitiva para a conclusão da primeira invasão francesa a Portugal. No bicentenário desta batalha, em 2008, foi fundado o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro (CIBV) e foi organizado uma pequena recriação histórica.

Após este teste, foi ambicionado desenvolver um evento que atraísse mais visitantes ao Vimeiro, divulgando o património existente na localidade.

Atendendo ao rigor que o evento exige, e de modo a relembrar a batalha durante o evento, ocorre a “recriação da batalha” no sábado e o “assalto à igreja” no domingo. O evento tem como objetivo de divulgar a história do período napoleónico, tendo uma temática associada para inovar ano após ano.

Missão da Câmara Municipal da Lourinhã

1. Qual é a missão da Câmara Municipal no âmbito da cultura?

A missão da Câmara Municipal da Lourinhã no âmbito da cultura é promover, valorizar e divulgar a identidade cultural do concelho, reconhecendo a importância estratégica desta área para o desenvolvimento da comunidade. Apesar das dificuldades e do facto de, por vezes, a cultura ser

sacrificada nos orçamentos, o município tem vindo a reforçar progressivamente o seu investimento cultural.

A autarquia apoia e desenvolve diversas iniciativas culturais, como o coro municipal com mais de 40 elementos, todos voluntários, e com 20 anos de existência, ou a valorização de referências históricas locais, como a ligação de Pedro e Inês, evidenciada na freguesia do Moledo através de esculturas em espaços públicos. Assim, a Câmara Municipal assume o compromisso de fomentar a cultura enquanto fator de coesão social, identidade local e participação cívica.

2. Quais considera os principais objetivos que motivam a realização do evento “Batalha do Vimeiro 1808”?

Os principais objetivos que motivam a realização do evento “Batalha do Vimeiro 1808” centram-se na valorização e divulgação do legado histórico da localidade, criando condições para que a comunidade e os visitantes conheçam e reflitam sobre a importância da Batalha do Vimeiro. A evocação desta batalha não só reforça a identidade histórica do território, como também promove uma mensagem de paz e cooperação. O evento demonstra como países que outrora estiveram em conflito bélico hoje colaboram na preservação e partilha da memória histórica, com o propósito de educar e transmitir o lema: "para que não se volte a repetir." Assim, o evento visa não apenas o entretenimento ou o turismo cultural ou militar, mas também motivada por uma missão educativa e de construção de consciência histórica.

3. Como a Câmara Municipal olha para a Recriação histórica em geral e como entende a Recriação do Vimeiro?

A Câmara Municipal da Lourinhã encara a recriação histórica com grande atenção e compromisso, reconhecendo o seu valor cultural, educativo e identitário. No caso específico da Recriação da Batalha do Vimeiro, há uma clara vontade de dar continuidade e reforçar esta iniciativa, considerando a relevância histórica do acontecimento que teve lugar no território do concelho. A recriação é vista como uma ferramenta essencial para tratar e divulgar factos históricos que, por vezes, permanecem negligenciados. A autarquia reconhece que é necessário apostar ainda mais nesta área e manter um esforço contínuo para que estas ações não sejam interrompidas. Além disso, entende a recriação histórica como uma forma de educar o público sobre o passado não apenas relembrando os acontecimentos, mas também demonstrando as diferenças tecnológicas e sociais entre a época e o presente.

4. De que forma considera que o evento contribui para a preservação e divulgação das tradições locais?

O evento “Batalha do Vimeiro 1808” contribui significativamente para a preservação e divulgação das tradições locais ao proporcionar uma vivência imersiva do passado, especialmente num contexto em que, no mundo atual, muita gente sobretudo os mais jovens têm pouca percepção de como se vivia noutras épocas. Ao recriar ambientes, práticas e costumes do século XIX, o evento permite partilhar conhecimentos antigos com o público de forma acessível e envolvente, incentivando a curiosidade e até a realização de pesquisas por parte dos visitantes. Um exemplo concreto dessa preservação é o grupo de danças oitocentistas, que procura recuperar e divulgar técnicas e estilos de dança da época, mantendo vivas tradições culturais que poderiam cair no esquecimento. Desta forma, o evento assume um papel educativo e cultural essencial, promovendo a valorização da identidade local.

Papel da Câmara Municipal no evento:

5. Qual o papel que a Câmara Municipal tem na organização do evento?

A Câmara Municipal desempenha o papel central de ser o grande suporte financeiro do evento. A autarquia disponibiliza um orçamento específico para a realização do evento e distribui verbas diretamente à Junta de Freguesia do Vimeiro e à AMBV (Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro), garantindo os meios necessários para o desenvolvimento do evento. Este apoio financeiro é acompanhado por um esforço contínuo na manutenção e evolução do evento.

A preparação da edição seguinte começa mal acaba a atual, sendo que as reuniões entre as entidades organizadoras começam por volta de outubro.

A Câmara Municipal é também responsável por enviar os convites aos palestrantes e dinamizadores das oficinas, teatros e espetáculos. Só não convida os recriadores, pois não é competência da Câmara.

6. Qual o motivo para o evento ocorrer em julho tendo a batalha decorrido em 21 de agosto?

O evento “Batalha do Vimeiro 1808” realiza-se em julho, apesar da batalha ter ocorrido a 21 de agosto, devido a um planeamento estratégico em conjunto com a Associação Napoleónica Portuguesa. Para garantir que iria haver adesão ao evento tanto por parte dos públicos como dos recriadores, a ANP averiguou tanto nas agendas de recriações de Portugal como de Espanha uma altura em que não houvesse conflitos com outros eventos desta tipologia.

7. Como é estabelecido os mecanismos de tomada de decisão e coordenação com as outras entidades que organizam o evento?

As decisões são tomadas por consenso. Há um à-vontade em discutir as várias ideias que vão surgindo nas reuniões.

Importância cultural e turística

8. Qual é a importância que a Câmara Municipal de Lourinhã atribui ao evento “Batalha do Vimeiro 1808” para a promoção do turismo, da história e cultura local?

Valor: 5 – Muito importante

O próprio facto de existir uma recriação histórica ajuda imenso a divulgar e expandir o conhecimento histórico e cultural aos visitantes. Este evento contribui para captar turistas a usufruírem da região, não apenas no Vimeiro, contribuindo para o desenvolvimento do município.

O turismo militar também está em crescimento, sendo perceptível o crescimento do interesse por este género de eventos desde 2008. Mesmo que as pessoas não compareçam todos os anos nota-se que aprendem algo novo sempre que assistem a uma nova edição.

O evento tem também contribuído para o desenvolvimento do artesanato local, através da produção de *merchandise* ligada ao evento, como por exemplo bonecos de soldados e peças de cerâmica.

9. A Câmara Municipal considera que o evento dinamiza a região refletindo na economia local?

Valor: 4 – Importante

Ainda há espaço para melhorar, especialmente na vertente do aproveitamento do fim de semana do evento pelos negócios locais, nomeadamente restaurantes, que poderiam tentar ficar abertos para aproveitar o fluxo de visitantes à região.

De forma a tentar atrair públicos da Lourinhã ao Vimeiro, no sábado de manhã os recriadores comparecem numa pequena cerimónia junto da Câmara Municipal e em seguida são levados a visitar alguma entidade local de forma a dinamizar o evento também para os recriadores.

Financiamento e incentivos:

10. Qual a origem do financiamento do evento? E quais as prioridades a que se destina?

A origem do financiamento do evento provém do orçamento municipal, onde consta uma dotação para a realização do evento. Este dinheiro vai para o aluguer de equipamentos, apoios à movimentação, estadia e alimentação dos recriadores, materiais e decoração do Mercado Oitocentista, assim como para garantir a segurança do evento.

11. A Câmara intervém financeiramente no evento? Se sim, de que formas?

Sim, com a respetiva verba.

12. A Câmara disponibiliza incentivos ou financiamentos para as entidades participantes, se sim quais e ao quê?

Sim, existe também uma dotação para associações como a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro e uma outra fatia para a Junta de Freguesia do Vimeiro. A maior parte do investimento do evento origina da Câmara Municipal da Lourinhã.

Envolvimento da comunidade:

13. Qual é a percepção da Câmara Municipal sobre o envolvimento e participação dos moradores no evento?

Valor: 4 – Alto

Tem vindo a crescer ao longo das edições do evento. A comunidade local tem cada vez mais interagido com o evento, sobretudo os mais jovens. As próprias escolas das redondezas sensibilizam os jovens a visitar o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro, também através de visitas de estudo. A população mais velha ainda não está tão envolvida.

14. Qual é a percepção da Câmara Municipal sobre o envolvimento e participação dos visitantes no evento?

Valor: 4 – Alto

O evento ambiciona criar um espaço de interesse global, que abranja dos mais novos aos mais velhos, esperando criar um ambiente em que toda a família se sinta bem ao visitar o espaço. Há troca de conhecimento e acredito que o evento seja uma experiência prazerosa para os visitantes.

Colaboração com outras entidades:

15. Como são organizados os eventos de recriação histórica e o mercado oitocentista que decorrem inseridas dentro desta festividade?

O mercado oitocentista ambiciona ter sobretudo produtos de artesanato, desse modo as bancas servem como divulgação desses produtos. Há também o objetivo de ter produtos alimentares confeccionados com as receitas de época, mas, ainda não foi possível. O objetivo é que as bancas sejam as mais fiéis possíveis à temática oitocentista e ao tema vigente da edição.

Para a gestão dos recriadores, contam com um forte apoio da Associação Napoleónica Portuguesa. O exército também apoia o evento fornecendo beliches para acondicionar a dormida dos recriadores.

16. Como a Câmara Municipal colabora com as outras entidades, como a Junta de Freguesia, associações culturais, grupos de recriação histórica, entre outros, na execução da festa?

Quando existe necessidade de auxílio por parte da Junta de Freguesia do Vimeiro para a realização do evento a Câmara Municipal da Lourinhã colabora. Em termos financeiros, já existiram eventos onde se gastou menos do que o orçamentado e o dinheiro foi devolvido à Câmara e outros onde se excedeu e o município auxiliou em cobrir essas despesas extras.

A proteção civil, a saúde local, entre outras entidades asseguram a segurança do evento. O papel da Câmara é garantir que a comunicação entre estas entidades é eficaz.

Crescimento e organização:

17. Quais os principais desafios enfrentados na organização das edições anteriores deste evento?

Garantir que o número de recriadores participantes é superior a 150. Atingir este número garante uma execução eficaz das atividades.

18. Como avalia o crescimento de público dos eventos dos últimos anos? Nota-se um aumento de públicos?

Até a pandemia havia um crescimento sustentável que com a pandemia sofreu um forte decréscimo. Desde 2023 o evento iniciou um novo crescimento que se manteve na edição de 2024.

19. O que espera da edição de 2025?

Espero que acompanhe a tendência de crescimento de visitantes, acredito que as pessoas sentirão atraídas pela temática “A Medicina e Farmácia na Época Napoleónica”.

20. A Câmara Municipal divulga o evento? Se sim de que modo e por que meios?

A Câmara Municipal apostou desde 2022 em divulgar o evento com uma aparência televisiva, assim como divulgação por jornais locais.

21. Que métricas têm usado para avaliar o sucesso do evento?

Devido ao evento ter múltiplas entradas é muito difícil contabilizar os visitantes, embora haja esforços nesse sentido procurando arranjar um contador de presenças. A nível económico é igualmente desafiante, pois a obtenção desses dados é de posse privada dos estabelecimentos, contudo parece que existe um bom aproveitamento pelo que os respetivos donos relatam. Por fim, a métrica mais confiável é o número de lugares ocupados nos parques de estacionamento da localidade, que especialmente no sábado enchem consideravelmente.

O entrevistado autorizou a publicação desta entrevista na presente dissertação.

Anexo d) Guião e Entrevista ao Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

Guião e Entrevista ao Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro (CIBV)

Entrevistado: Ana Bento, Divisão de Cultura e Cidadania

Realizado: dia 28 de março de 2025 via *Google Meets*

Objetivos:

- Entender o papel do CIBV no decorrer do evento.
- Compreender como o CIBV contribui para a compreensão da batalha do Vimeiro de 1808 e o papel educativo e de integração nesta narrativa no evento.

Perguntas e respostas:

Missão da CIBV:

1. Qual é a missão da CIBV?

A missão do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro é estudar, divulgar e atrair interesse para o património histórico do Vimeiro, com especial ênfase na Batalha do Vimeiro e no período da Guerra Peninsular.

O CIBV promove atividades e exposições que visam a fruição cultural, com o objetivo de compreender a história para melhor entender o presente. Além disso, procura captar visitantes e contribuir para o desenvolvimento cultural e territorial, valorizando a participação dos agentes locais, com um enfoque no crescimento cultural acima do lucro.

2. Que atividades o CIBV desenvolve ao longo do ano?

O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro conta com serviço educativo responsável pelo desenvolvimento das diversas atividades educativas, culturais e de envolvimento comunitário. Entre as suas atividades estão visitas guiadas, *webinars* e oficinas.

O CIBV tende a receber muitas visitas por parte das escolas das redondezas e conta com a colaboração dos habitantes da localidade do Vimeiro, convidando-os a partilhar memórias com vista à preservação do património imaterial. Nestes esforços têm desenvolvido várias atividades tais como oficinas,

palestras, workshops e atividades de envolvimento e partilha comunitária. Por norma tendemos a executar um ou dois eventos por trimestre, sendo o evento mais importante o “Batalha do Vimeiro 1808” que decorre anualmente no terceiro fim-de-semana de julho e conta com muitas atividades, tasquinhas, artesanato, concertos e tem como pontos altos as recriações históricas.

3. Quais os valores que norteiam a atuação do CIBV para a realização do evento “Batalha do Vimeiro 1808”?

Os valores que norteiam a atuação do Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro na realização do evento da “Batalha do Vimeiro 1808” são:

- Preservação e divulgação patrimonial;
- Educação Patrimonial;
- Democratização da Cultura;
- Valorização de ofícios e saberes antigos;
- Promoção da paz, do respeito e da amizade entre os povos;
- Rigor histórico;
- Genuinidade; não se pretende um evento “comercial”, mas sim um evento genuíno, familiar e acessível;
- Proximidade à comunidade. Promovendo a participação ativa dos habitantes locais e a história da localidade.

Papel da CIBV no evento:

4. Como o CIBV interage com o evento “Batalha do Vimeiro 1808”?

O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro pertence ao Município da Lourinhã e tem um papel ativo e fundamental na organização e realização do evento “Batalha do Vimeiro 1808”. Assim que termina a edição de um ano, inicia-se de imediato o planeamento da seguinte, num trabalho contínuo e colaborativo.

O Município da Lourinhã, através do CIBV, é responsável por toda a programação turístico-cultural do evento e também pela organização de um Mercado Oitocentista devidamente ilustrado à época.

Quanto aos momentos de recriação histórica da batalha do Vimeiro são organizados por outro dos parceiros do evento: a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro. Esta associação enquadra

também o grupo de danças históricas da Batalha do Vimeiro responsável pela dinamização do Baile Oitocentista durante o evento.

5. Quais são as iniciativas que geralmente são promovidas pelo CIBV no evento?

No Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro decorrem palestras, apresentações de livros, projeções de documentários, jogos, workshops, passeios pedestres guiados.

Estas atividades estão inseridas no tema do evento. O facto de o evento ter um tema previne que a programação se torne repetitiva e permite abordar temáticas importantes no âmbito da preservação deste património.

Na edição do ano passado (2024) a temática foi “A Mulher na Época Napoleónica” e contou com a presença de recriadores nacionais e estrangeiros que dinamizaram iniciativas tais como uma recriadora polaca que fez uma oficina de maquilhagem na época napoleónica e uma outra recriadora fez uma outra oficina sobre vestuário feminino.

O facto de o evento ser realizado junto ao Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro contribui para a divulgação deste espaço de visitação.

6. Como o CIBV consegue integrar a narrativa histórica da batalha com as recriações históricas e outras atividades do evento?

O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro é responsável pela narração das recriações permitindo que o público perceba todo o enquadramento histórico, inserindo-se no contexto da época. Há sempre a preocupação de transmitir a mensagem de que as recriações não são celebrações da guerra, mas formas de reunir recriadores de nações outrora em guerra, mas que hoje se reúnem sob o signo da paz e da partilha cultural.

7. Como atraem os públicos do evento para virem visitar o CIBV?

O evento conta com uma empresa de comunicação que envia Notas de Imprensa, o que gera referências de *clipping* e peças televisivas.

Para além disso, são distribuídos no território cartazes e *flyers* com o programa e é também feita a colocação de telas promocionais e de um outdoor.

O evento conta com redes sociais, o *Facebook* e *Instagram* Batalha do Vimeiro 1808, e tem também um menu de informação dedicado no site batalhadovimeiro.pt.

Importância cultural e turística

8. Qual é a importância que a CIBV atribui à “Batalha do Vimeiro 1808” para a promoção da história e cultura local? Porquê?

Valor: 5 – Muito importante

A CIBV atribui ao evento “Batalha do Vimeiro 1808” uma importância muito elevada para a promoção da história e cultura local. Este evento permite elevar o património de uma forma bastante significativa, promovendo o próprio Centro e destacando a relevância histórica da batalha.

Fundado em 2008, no âmbito do bicentenário da Batalha do Vimeiro, o CIBV foi criado para divulgar a história da localidade e da batalha que ali decorreu em 1808. O evento tem funcionado como elemento aglutinador dos habitantes do Vimeiro, que participam ativamente no evento, valorizando a identidade histórica do território.

9. Que esforços por parte do CIBV existem para tornar o evento mais educativo, (como exposições, visitas guiadas ou workshops)?

O evento tem um componente educativo fundamental visto que pretende sensibilizar os visitantes para o conhecimento destes temas históricos e para a importância da preservação patrimonial. Desde a pandemia, o CIBV define uma temática, que serve de base para enquadrar o evento e explorar o período sob outros ângulos. No âmbito da temática fazem-se exposições temporárias, oficinas e muitas outras atividades. -Antigamente faziam-se visitas guiadas, porém, considerando que o evento cresceu tanto, já não é executável.

Envolvimento da comunidade

10. Qual é a percepção do CIBV sobre o envolvimento e participação dos moradores no evento?

Valor: 5 – Muito alto

O envolvimento da comunidade local no evento é claro. O Município da Lourinhã e a Junta de Freguesia estão também muito próximas aos habitantes do Vimeiro e a comunidade é ativa nestes órgãos. Além da participação no evento enquanto visitantes, muitos dos moradores do Vimeiro vão trajados com roupas do período napoleónico por escolha própria, contribuindo para o ambiente do evento. A Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro (AMBV), uma das organizações envolvida na organização do evento, é sobretudo composta por residentes do Vimeiro. Por estas razões o CIBV considera a população local uns dos embaixadores do evento.

11. Qual é a percepção da CIBV sobre o envolvimento e participação de visitantes no evento?

Valor: 4 – Alto

A participação de visitantes fora do Vimeiro tem vindo a crescer, sendo visível que os próprios visitantes também têm cada vez mais participado ativamente, em alguns casos, trajando à época.

12. Qual é a percepção do CIBV sobre o envolvimento e participação dos moradores e visitantes do evento na visita ao seu próprio espaço?

Valor: 4 – Alto

A percepção é boa, registando-se elevado número de visitantes no espaço. Todavia, nem todos os visitantes do evento vão visitar o CIBV. Alguns vêm para atividades específicas como as recriações ou os concertos.

Colaboração com outras entidades:

13. Como o CIBV colabora com as outras entidades, como a Câmara Municipal, Junta de Freguesia, associações culturais, grupos de recriação histórica, entre outros, na sua integração no evento?

O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro pertence ao Município da Lourinhã. Mensalmente, ao longo do ano, são organizadas reuniões com as entidades organizadoras do evento que são: o Município da Lourinhã (com o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro), a Junta de Freguesia do Vimeiro, a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro. A Associação Napoleónica Portuguesa tem um papel muito importante em várias questões relacionadas com a recriação histórica.

Todos participam na monitorização e avaliação do evento, de modo a perceber quais pontos a melhorar na edição do ano seguinte.

O CIBV acompanha as montagens do recinto, recebe os artistas, os músicos, e acompanha as oficinas e outras atividades que estejam a decorrer.

14. Qual o papel que a CIBV tem na organização do evento?

Em síntese, o CIBV participa no planeamento, na produção, pós-produção e divulgação do evento.

15. Qual o motivo para o evento ocorrer em julho tendo a batalha decorrido em 21 de agosto?

O evento “Batalha do Vimeiro 1808” realiza-se em julho, apesar da batalha ter ocorrido a 21 de agosto. Inicialmente, a intenção era organizar o evento na data exata da batalha. No entanto, o último fim-de-semana de agosto coincide com a recriação histórica do “Cerco de Almeida”, um evento de grande dimensão e relevância, organizado por parceiros importantes para o Vimeiro.

Como o evento de Almeida atrai muitos grupos de recriação, incluindo vários espanhóis, seria contraproducente competir com este. Além disso, do ponto de vista logístico, agosto apresenta dificuldades adicionais por ser um período de férias para muitas empresas.

A escolha de julho baseia-se numa análise feita pela Associação Napoleónica Portuguesa (ANP), que identificou um fim-de-semana livre de outros eventos de recriação histórica a nível Peninsular, visto que os grupos espanhóis também participam no evento do Vimeiro. Esta decisão tem-se revelado acertada, permitindo uma boa afluência de recriadores e visitantes.

Apesar disso, o dia 21 de agosto não é esquecido e é assinalado com uma cerimónia evocativa oficial no Monumento do Centenário da Batalha, organizada em parceria com o Exército Português, onde simbolicamente também comparecem alguns recriadores da AMBV.

16. Como são estabelecidos os mecanismos de tomada de decisão e coordenação com as outras entidades que organizam o evento?

Como previamente mencionado, são executadas reuniões mensais com as entidades organizadoras. Em geral as funções de cada entidade são:

- Município da Lourinhã (através do CIBV) – organização de toda a programação turístico cultural do evento e dinamização de um Mercado Oitocentista rigorosamente decorado à época.

- Junta de Freguesia do Vimeiro – responsável pelas questões logísticas do evento em conjunto com o Município da Lourinhã.
- AMBV – Entidade responsável pela organização dos momentos de recriação histórica e pela dinamização do Acampamento Militar, mediante protocolo estabelecido com o Município da Lourinhã.

17. Durante o evento, o CIBV trabalha com as associações de recriação histórica participantes? Se sim, como?

O CIBV trabalha com a AMBV, mas quem executa os contactos com outros grupos de Recriação histórica é a AMBV.

Crescimento e organização:

18. Quais os principais desafios enfrentados nas edições anteriores do evento?

A primeira edição do evento “Batalha do Vimeiro 1808” foi no ano de 2015 e uma das principais dificuldades iniciais era assegurar um bom número de recriadores. Ao longo dos anos passamos de uma média de 50 recriadores tanto militares como de civis para 350 recriadores no evento passado.

Neste momento, os desafios são apostar na inovação de temáticas que é essencial para atrair e manter o evento. Para além disso, é necessário repensar os espaços e garantir o crescimento do recinto, bem como as áreas de estacionamento. Neste momento, o Município da Lourinhã adquiriu alguns terrenos de forma a começar a trabalhar na solução destes desafios.

19. Como avalia o crescimento de públicos no CIBV? Nota um aumento de públicos? Considera que a evento impacta estes números?

O CIBV registou um crescimento sustentável até ao início da pandemia. Depois do levantamento das restrições pandémicas a recuperação do número de visitantes foi lenta, porém atualmente ultrapassou a média do período pré pandémico.

O evento impacta muito positivamente o número de visitantes do CIBV devido a esta publicidade mútua entre o evento e o espaço.

20. Como avalia o crescimento de públicos no evento?

É difícil contabilizar os visitantes, pois o recinto possui várias entradas, mas acredita-se que rondem os 15 a 20 mil visitantes ao longo dos três dias. Através de uma parceria com uma entidade do território, são colocados contadores em algumas entradas do recinto, o que nos permite ter estes números aproximados.

21. O que espera desta edição (2025)?

Nesta que será a nona edição do evento, espera-se que mantenha a mesma rota de anos anteriores, com um crescimento sustentável e mantendo o número de recriadores participantes. Espera-se que as pessoas gostem da temática deste ano e sobretudo que as pessoas se sintam bem no ambiente do evento que se espera ser genuíno, inclusivo e acessível.

22. O CIBV divulga o evento? Se sim de que modo e por que meios?

O Município da Lourinhã trabalha com uma agência de modo a que haja comunicação com a imprensa, o que gera referências de clipping e peças televisivas. No site do CIBV, existe um menu com informações relativas ao evento. Para além disso, é feita a dinamização das redes sociais do evento. As páginas de *Facebook* e *Instagram* do CIBV também são utilizadas para fazer este tipo de comunicação.

A entrevistada reviu e autorizou a publicação desta entrevista na presente dissertação.

Anexo e) Guião e Entrevista à Junta de Freguesia do Vimeiro

Guião e Entrevista à Junta de Freguesia do Vimeiro.

Entrevistado: Rui Santos, Presidente da Junta de Freguesia do Vimeiro

Realizado: dia 29 de março de 2025 via *Google Meets*

Objetivos:

- Entender o papel Junta de Freguesia na organização do evento da “Batalha do Vimeiro 1808”.

Perguntas e respostas:

Introdução:

Rui Santos encontra-se a cumprir o seu último mandato enquanto presidente da Junta de Freguesia do Vimeiro, tendo crescido na localidade. Na sua juventude lembra-se que o espaço onde atualmente está o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro era um campo de futebol. As comemorações do 180º centenário da batalha e as obras que decorreram junto ao monumento do centenário por essa ocasião, foram um marco muito importante para a localidade. Estas comemorações foram impulsionadas pela ação de um morador, o Sr. Salvador, que nos anos seguintes contribuiu com diversos painéis de azulejo pela localidade.

Os militares celebraram o evento a 21 de agosto com uma cerimónia militar e esta conta também com a presença de alguns membros da Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro (AMBV).

Em 2013, ano em que entra para a presidência da Junta de Freguesia decorre um evento teste em que é realizada um mercado oitocentista. Um dos seus grandes objetivos enquanto presidente era desenvolver um evento anual de recriação histórica com mercado oitocentista. Isto veio a ser possível em 2015 com o apoio da Câmara Municipal da Lourinhã, assim como com a fundação da AMBV por volta dessa altura. O espaço onde decorre o evento, comporta entre 300 e 350 recriadores, não sendo viável acolher muitos mais pelas limitações na capacidade de servir refeições e de garantir alojamento, ambos de difícil gestão. A montagem do espaço do evento é competência da Junta de Freguesia.

Este evento é uma referência na zona Oeste não apenas no Vimeiro, assim a organização do evento sabe que além de estar orgulhosa com o crescimento tem consciência do rigor necessário a ter ao desenvolvê-lo. Atualmente o evento é acompanhada por um tema o que contribui para inovar todos os anos.

Missão da Junta de Freguesia

1. Qual é a missão da Junta de Freguesia no âmbito da cultura?

No âmbito cultural a Junta de Freguesia do Vimeiro, por ser uma freguesia pequena em termos populacionais, faz sobretudo parcerias com o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro (CIBV) e com a Câmara Municipal da Lourinhã.

2. Quais considera os principais objetivos que motivam a realização do evento “Batalha do Vimeiro 1808”?

Os principais objetivos são: Dar a conhecer a freguesia e a localidade, tanto a nível nacional como internacional; expandir e divulgar o património local; dinamizar economicamente a zona, tanto a freguesia como o município e regiões vizinhas.

3. Como a Junta de Freguesia olha para a Recriação histórica em geral e como entende a Recriação do Vimeiro?

Os eventos de recriação histórica no Vimeiro, já fazem parte da dinâmica cultural da localidade há algum tempo. É uma forma da localidade relembrar a sua história. A população local envolveu-se de diversas formas durante a ocorrência da batalha de 1808 e ao se realizar estas recriações relembramos esses antigos habitantes.

4. De que forma considera que o evento contribui para a preservação e divulgação das tradições locais?

Este evento contribui para a memória de como era a vida na época e o evento procura trazer artesãos que ainda desenvolvam objetos com técnicas antigas.

O evento também incentiva a partilha de histórias entre família da localidade contribuindo para o desenvolvimento da história oral na localidade.

Papel da Junta de Freguesia no evento:

5. Qual o papel que a Junta de Freguesia tem na organização do evento?

A Junta de Freguesia é responsável pela montagem do cenário do evento, assim como parte da componente elétrica do evento, sendo responsável pelas aquisições de estrutura e outras necessidades. Na mão de obra para a montagem do evento são auxiliados pela Câmara Municipal da Lourinhã e do Bombarral.

Em termos da organização do evento o presidente da junta de freguesia está envolvido em todas as decisões, exceto nas relacionadas com os recriadores.

6. Qual o motivo para o evento ocorrer em julho tendo a batalha decorrido em 21 de agosto?

A decisão foi tomada acatando o conselho da Associação Napoleónica Portuguesa, que para o evento não colidir com o “Cerco de Almeida” nem com eventos de recriação espanhóis, selecionou a data atual na segunda metade do mês de julho para garantir bons números de recriadores.

7. Como é estabelecido os mecanismos de tomada de decisão e coordenação com as outras entidades que organizam o evento?

São realizadas reuniões mensais entre as entidades promotoras do evento. Nessas reuniões são discutidas as datas, a temática, os panfletos entre outros assuntos desse âmbito. No entanto, todo o âmbito da recriação histórica é responsabilidade da AMBV.

O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro e a Câmara Municipal são quem fica responsável por trazer os artistas de palco. O CIBV também tem um papel importante, ficando a sua equipa técnica responsável pela programação do evento.

Com base no *feedback* de anos anteriores analisam o que deve ser melhorado anualmente.

Importância cultural e turística

8. Qual é a importância que a Junta de Freguesia atribui ao evento “Batalha do Vimeiro 1808” para a promoção do turismo, da história e cultura local? Porquê?

Valor: 5 – Muito Importante

A vinda de recriadores nacionais e internacionais é algo que impacta positivamente a localidade.

Assim como a vinda de um grande número de visitantes à localidade contribuindo para o desenvolvimento local.

9. A Junta de Freguesia considera que o evento dinamiza a região refletindo na economia local?

Valor: 5 – Muito Importante

É o melhor investimento que a Junta de Freguesia consegue fazer. O evento desenvolve a hotelaria local, dinamiza diversos espaços pela região e desenvolve o comércio da zona, desenvolvendo não só o Vimeiro como arredores.

Financiamento e incentivos

10. Qual a origem do financiamento do evento? E quais as prioridades a que se destina?

O financiamento do evento vem esmagadoramente da Câmara Municipal da Lourinhã e o restante da Junta de Freguesia do Vimeiro.

Este destina-se sobretudo a montagem e aquisição de infraestrutura, alimentação e guarida de recriadores, espetáculos, animadores, seguros, entre outros. O custo de um recriador está tabelado, sendo que varia conforme se o recriador está armado ou não. Na cerimónia de despedida dos recriadores, são oferecidos aos grupos pequenas lembranças que variam entre pequenos objetos a vinhos.

11. A Junta de Freguesia intervém financeiramente no evento? Se sim, de que formas?

Sim, com aquisições e infraestruturas, eletricidade do contador, alimentação de recriadores e trabalhadores, montagem e desmontagem da área do evento e aquisições de material.

12. A Junta de Freguesia disponibiliza incentivos ou financiamentos para as entidades participantes, se sim quais e quê?

Não, exceto com o apoio anual de mil euros para a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro, que usa este fundo sobretudo para deslocações.

Envolvimento da comunidade

13. Qual é a percepção da Junta de Freguesia sobre o envolvimento e participação dos moradores no evento?

Valor: 4 – Alto

Está bom, mas há espaço para melhorias, sobretudo se mais moradores aderirem a vestirem-se à época.

14. Qual é a percepção da Junta de Freguesia sobre o envolvimento e participação dos visitantes no evento?

Valor: 5 – Muito Alto

Há visitantes que são muito dedicados a este evento, vindo vestidos à época, mas claro que nem todos são assim. outrora existia uma empresa que alugava fatos à época oitocentista, porém já não se encontra ativa.

Colaboração com outras entidades

15. Como a Junta de Freguesia colabora com as outras entidades, como a Câmara Municipal, associações culturais, grupos de recriação histórica, entre outros, na execução da festa?

Alem das entidades que constituem a organização do evento, a Junta de Freguesia do Vimeiro também tem uma forte colaboração com a Câmara Municipal do Bombarral, sendo que esta empresta as mesas das refeições para o evento.

A Associação Cultural e Recreativa do Vimeiro oferece estadia para os recriadores.

Além destas organizações também dialogam com empresas locais.

Crescimento e organização

16. Quais os principais desafios enfrentados na organização das edições anteriores deste evento?

O principal desafio é a segurança do evento, tanto para os visitantes como para os recriadores. É algo que tem de ser a prioridade anualmente e para isso a organização emprega esforços contínuos. O ponto crítico são as recriações que contam com a presença dos bombeiros em caso de qualquer incidente.

Outra problemática é o trânsito e o estacionamento, sobretudo no sábado que é o dia mais visitado, embora todos os anos se realizem esforços para garantir mais estacionamento.

Por fim, garantir a inovação, de modo a proporcionar uma experiência diferente todos os anos aos visitantes.

17. Como avalia o crescimento de público dos eventos dos últimos anos? Nota-se um aumento de públicos?

Verifica-se sim um aumento de visitantes. Até à pandemia os números estavam em ascensão elevada. Quando em 2022 se realiza o evento, em agosto e apenas com recriadores nacionais devido ao início a retoma à normalidade, os números foram razoáveis. No entanto, a partir de 2023 o evento voltou gradualmente a crescer. Em 2024 tivemos cerca de 20 mil pessoas ao longo dos 3 dias do evento.

18. O que espera desta edição (2025)?

A temática deste ano “Medicina e Farmácia na Época Napoleónica” tem muito para se explorar e aprender.

Ambiciono que se consolide o número de visitantes e recriadores, acredito que a espaço para atrair mais públicos sobretudo na tarde de sábado e cativar mais pessoas.

19. A Junta de Freguesia divulga o evento? Se sim de que modo e por que meios?

Sim, a Junta de Freguesia do Vimeiro divulga o evento através dos seus canais oficiais. A organização do evento contratou uma empresa especificamente para divulgar o evento e atrair mais visitantes.

20. Que métricas têm usado para avaliar o sucesso do evento?

Desde 2022 que se tenta contabilizar o número de visitantes, porém devido ao recito ter várias entradas qualquer contabilização precisa é bastante difícil. O número de visitantes que é divulgado são números estimados nivelados por baixo para não correrem o risco de forjar dados.

O entrevistado reviu e autorizou a publicação desta entrevista na presente dissertação.

Anexo f) Fotografias do evento



Imagen 6 – “Danças Oitocentistas” realizadas na sexta-feira, com participação ativa do público.

Foto feita pelo autor, 18 de julho de 2025.



Imagen 7 – “Hospital de Campanha” onde ocorreram algumas performances teatrais durante o evento. Foto feita pelo autor, 19 de julho de 2025.



Imagen 8 – “Acampamento Militar”. Foto feita pelo autor, 19 de julho de 2025.



Imagen 9 – Jogos tradicionais presentes no acampamento. Foto feita pelo autor, 19 de julho de 2025.



Imagen 10 – “Reunião de comando” - preparativos para a recriação histórica de sábado. Foto feita pelo autor, 19 de julho de 2025.



Imagen 11 – “Combate Noturno” - Recriação histórica de sábado. Foto feita pelo autor, 19 de julho de 2025.



Imagen 12 – “Escaramuças” - Recriação histórica de domingo. Foto feita pelo autor, 20 de julho de 2025.



Imagen 13 – “Escaramuças” - Recriação histórica de domingo. Foto feita pelo autor, 20 de julho de 2025.



Imagen 14 – “Cerimónia do arraiar das bandeiras, seguida de uma salva de mosquete” – Encerramento do evento. Foto feita pelo autor, 20 de julho de 2025.